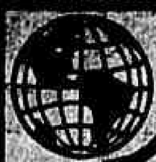
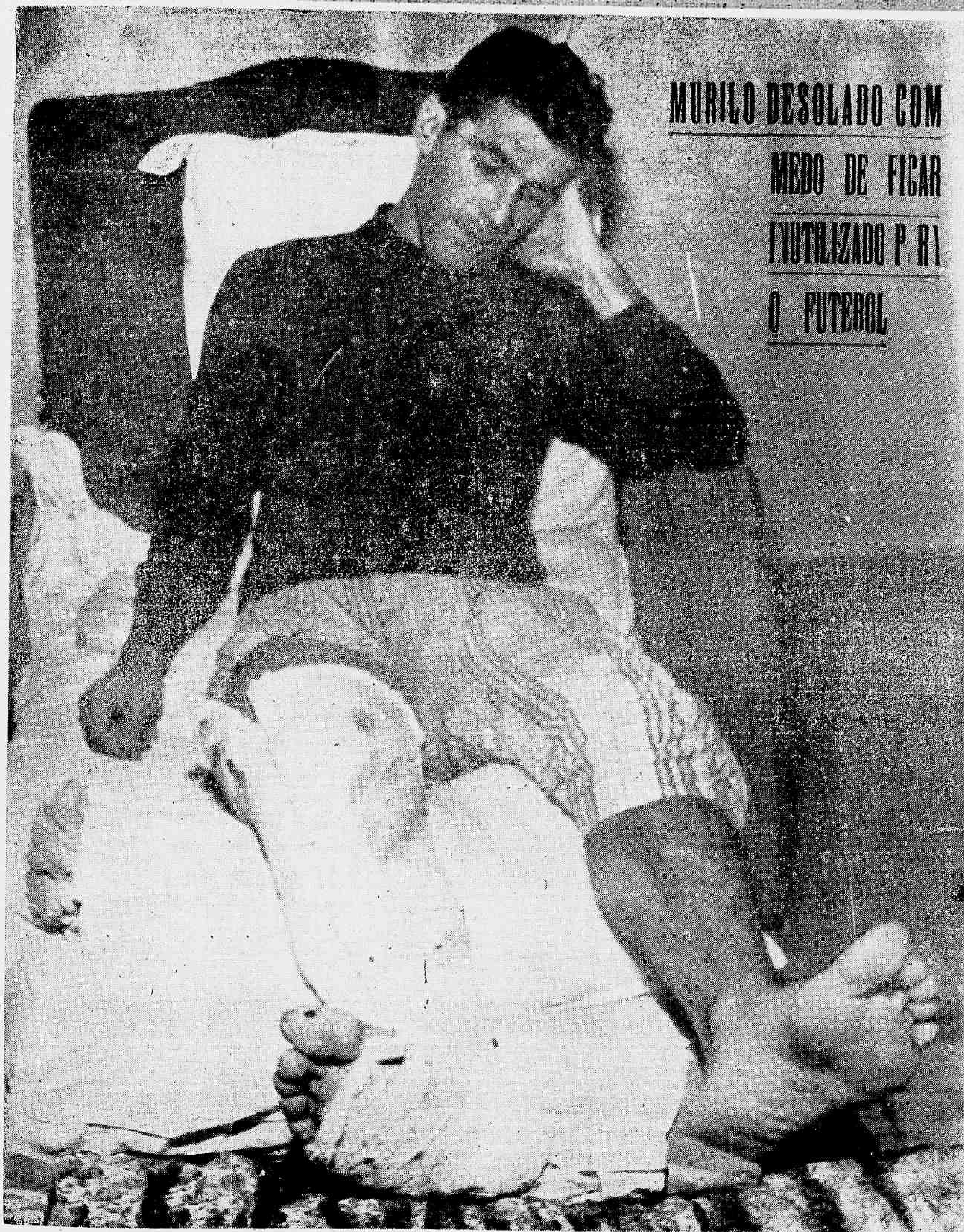


Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 29 de Julho de 1957 — NUM. 368

PONTA PARA O CORINTIANS — MEIA PARA O SÃO PAULO — CENTRO-AVANTE PARA O PALMEIRAS

os novos craques que estão para chegar! Antes do campeonato virão os reforços



MURILO DESOLADO COM MEDO DE FICAR INUTILIZADO P. RA O FUTEBOL

O VASCO NEGOU MANECA AO S. PAULO

TREMENDO AZAR

Tudo parece conspirar contra o Corintians na sua alta e justificada pretensão de conquistar a Copa Rio. Pela excelencia de sua campanha, pelo inegavel valor de seu esquadrão, era, sem favor algum, o concorrente mais cotado para vencê-la. Quando, aliás, ocorreram as primeiras rodadas, não houve uma unica voz discordante a respeito do favoritismo dos corintianos. Não era somente a superioridade tecnica, quer em relação ao Fluminense, quer em relação aos concorrentes estrangeiros, que induzia os comentaristas a assinalar sua provavel vitoria. A propria conduta do clube carioca, indecisa em alguns e ruim noutros, reforçou a convicção de que o Corintians seria fatalmente laureado.

NOSSA OPINIÃO

Mas, nos ultimos dias, nem tudo tem sido favoravel ao grande clube paulista. O desastrado prelio contra o Peñarol produziu efeitos tremendamente causticantes na estrutura tecnica do quadro. E' dificil que possa refazer-se dos golpes que lhe foram vibrados. Se de um lado Murilo faz falta, porem, tem substituto a altura, do outro, a ausencia de Baltazar é quase fatal para o Corintians.

No Brasil não existe outro chefe de ataque que se lhe compare. Ainda que num ou noutro instante de sua brilhante carreira, haja declinado relativamente, não paira a menor duvida de que é o unico atualmente no futebol nacional. A ofensiva corintiana, por seu turno, rende muito em função deste seu esplendido comandante, e quando se vê obrigada a prescindir dele mostra claramente que não tem o mesmo raciocinio. Isto já foi observado muitas vezes e os proprios adeptos corintianos não escondem sua desilusão sempre que Baltazar fica impossibilitado de atuar.

Pode o leitor imaginar de relance o que significa para o representante de São Paulo na Copa Rio ficar sem Baltazar para o jogo decisivo. O desfalque é irreparavel e poderá ter efeito desastroso na produção da equipe. E' claro que de nossa parte fazemos os mais ardentes votos no sentido de que os atacantes corintianos joguem com o mesmo brilho com outro homem no centro. Todavia nós o publico pensamos da mesma forma é não podemos deixar de aceitar a hipotese do grande desfalque que Baltazar representa. Acresce notar que tambem Roberto foi vitima da violencia desenfreada dos uruguaios, sendo improvavel que possa ser aproveitado.

Está o Corintians numa situação realmente dramatica e dificilmente conseguirá bater o Fluminense no Maracanã. Quando este torneio começou as perspectivas eram francamente favoraveis. Mas no seu crepusculo não são nada animadoras. Tantas coisas iensperadas e brutais se precipitaram de uma só vez que o campeão paulista se viu seriamente atingido na sua brilhante unidade tecnica.

Não nos move o intuito de considerá-lo derrotado, por antecipação, porque, antes de mais nada, conhecemos a fibra incomparavel dos seus jogadores. E' certo, porem, que as dificuldades cresceram muitissimo, exigindo dos corintianos, nesta altura, um esforço quase sobrenatural para ser coroado.

Muito seria é, momentaneamente, a sua posição. Sem Murilo, Baltazar e Roberto, é problematica a vitoria. Contudo, ao assinalar tantas adversidades, nem de longe queremos fazer crer que estamos desiludidos com as possibilidades do campeão paulista. Apenas nos move o desejo de mostrar que o Fluminense foi muito beneficiado pela chance. E se souber aproveitá-la é evidente que jogará com melhores probabilidades de exito.

ULTIMAS ESPERANÇAS

O Brasil foi derrotado pela Argentina em bola ao cesto, mas está classificado para as finais. De qualquer maneira, porém, a nossa equipe representa uma grande esperança, pois, sem duvida alguma, os valores individuais são bons e na parte coletiva temos conseguido bons progressos. Isto não quer dizer que se aguarde a vitoria final, o que é muito dificil, mas não será demais se concentrar muitas de nossas esperanças nos cestobolistas.

Na parte da natação, temos três nomes em grandes evidencia. São eles Silvio Kelly, Otavio Mobiglia e Tetsuo Okamoto. Sabemos quão dificil vai ser a "parada", porem devemos alimentar talvez maiores possibilidades de sucesso do que no proprio cestobol. Silvio Kelly, por exemplo, nos treinos que realizou no Brasil, nas competições, obteve marcas sensacionais, inclusive aquela que lhe deu recorde absoluto na America do Sul e o terceiro do mundo nos 1.500 metros. Se confirmar essa marca, ratificando o que dele se espera, não há duvida de que conseguiremos outros pontos na apuração total. Mobiglia tambem está em situação de corresponder, mesmo sabendo-se que seus competidores são dos mais categorizados do mundo, como o são os de Kelly ou Okamoto. Quanto a este, é preciso que se diga que seus treinos foram realizados na surdina, sem se preocupar com marcas ou recordes. Fez o mesmo que fez Ademar Ferreira da Silva. Ensaiou sem alarde, buscando somente manter-se em forma e dele, assim, temos que aguardar sempre o melhor. O seu nome já ultrapassou fronteiras e está valendo justamente porque não se sabe o que fez nos treinos.

Nesses três nadadores repousa toda a grande esperança da torcida do Brasil.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribas e sorriu gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Tivemos uma folga, domingo. Pareceu-me uma tarde propicia para missa de setimo dia ou para visitas aos enfermos. Tarde triste, como triste foi aquela noitada de quinta-feira passada. Puxa!... Você deveria estar na "cancha", como eu estive, para ver o negocio de perto. Barbaridade! Se aquilo é futebol, a fuga da Ilha Anchiet é espetaculo circense. Os visitantes outra coisa não faziam senão dar ponta-pés. Pelas tantas, num embolo, um deles meteu a botina no proprio companheiro. Errou o alvo, é certo, porque na "brachola" estava um dos nossos tambem e era esse quem ele queria pegar. Mas, velhinho, não foi só isso não. Eles cuspiam no rosto de todo mundo e diziam os piores palavrões do mundo, palavrões que eu não estou acostumada a ouvir e que são muito mais feios do que os nossos. Inventam cada um... E não faziam segredo para ninguem das suas pretenções. Diziam abertamente que quebrariam as pernas de quantos aparecessem pela frente. E aquele palhação que andava pelo meio do campo batendo palmas!... O Obdulio Varela. Parecia uma fera na jaula. Falou durante todo o jogo. Xingava os nossos e seus companheiros. Não teve medidas nem para o juiz, para o qual disse coisas que ninguem seria capaz de tolerar, tendo como o juiz tinha, toda autoridade. Aqueles conflitos, fora do campo, então, foram formidaveis. Foi neles que os gringos pegaram invertida do primeiro ao quinto. Deram na "cancha", mas fora tiveram o troco. Aquele que agrediu um fotografo, com um ponta-pé, pagou logo o preço da sua monstruosidade. Deram-lhe tantos pé de ouvido que o cara garanto, até agora está ouvindo o navio apitar. Ficou com as orelhas que pareciam um par de alcachofras, isso sem falar dos costados, que ficaram marcados como se ele devesse substituir uma zebra em qualquer espetaculo. Para outros, tão safados e ousados quanto o dito, tambem não faltaram algumas alisadelas. Imagine você o que sucederia se houvesse outro jogo! Bem, nem é bom pensar. GOOD BYE".

Correspondencia

Ao meu amigo Trindade — Antes de mais nada, Trindade, quero apresentar a você meus sinceros parabens. Dizendo claramente que não jogaria no Rio a segunda peleia, contra os uruguaios, mesmo depois do pronunciamento diverso da Comissão Organizadora dos jogos da II Copa Rio, você fez sentir a quantos quizessem, que nós paulistas, ao contrario do que pensam meia duzia de safados, temos carater e temos tambem coragem para enfrentar qualquer situação, quando em jogo estão os nossos brios de desportistas. Você fez muito bem. Se o Fluminense não soube ou não quiz compreender o clima existente nesta capital, que não permitiu a realização da partida, clima esse creado pelos proprios uruguaios, você soube fazer prevalecer seus direitos e quanto a nossa torcida bem merecia, como satisfação, como desabafo. Homens dessa tempera é que precisamos, porque com individuos do naipe de Vargas Neto, indubitavelmente jamais se conseguirá dos estrangeiros o respeito que merecemos. Você soube o que disse esse mequetrefe? Criticou nossa torcida. Você fez muito bem em desagravá-la, dando ao mesmo tempo uma licão de moral, porque se ele não tem vergonha e acha que é preciso passar por cima de ocorrencias como aquelas que testemunhamos, então é melhor fechar as portas do nosso futebol porque estamos falidos moralmente.

Mas, meu caro Trindade, vamos deixar isso à margem. E os compromissos das finais? Como você vai se arranjar, com tantos "players contundidos? Quem lucrou com os ponta-pés dos uruguaios foi o Fluminense. E é para ele, agora, que você deve voltar sua atenção, especial atenção, mesmo porque a torcida de São Paulo, apesar de reconhecer que o seu quadro está desmantelado, continua firme ao seu lado e dele quer o maximo, para que São Paulo não perca o titulo da Copa Rio. Você precisa estudar todas as formulas possiveis e imaginaveis, ajudar quanto possivel o tecnico Rato e dar as maiores injeções de moral nos seus pupilos, para que aqueles que forem a campo, com coração, musculos e classe, tudo façam para suprir as possiveis deficiencias deste ou daquele setor e para que, assim, conquistemos uma vitoria que será, acredito, uma das maiores. E ao Corintians caberá a honra de dá-la ao nosso futebol. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz

Ah! eu queria estar com o apito na boca num jogo como o de quinta-feira passada. Estaria para mim num cartaz colossal. Quando os gringos começaram a fazer miserias e dar botinadas ate na sua propria sombra, eu teria feito a limpeza. Mandaria dois ou três para o vestiario e acabaria a graça. Poderia haver, depois, o diabo mas que eu mandava, não tenham a menor duvida. No entanto, aquele bobalhão do tedesco deixou o barco correr. Quis parar quando o tal de Romero deu aquela violenta botinada em Carbone, mandando para o chuveiro o visitante. Mas, nessa altura já era um pouco tarde, porque o jogo descambara para a violencia e os orientais, que haviam tomado o pulso do soprador da latinha, faziam o que bem entendiam. Aquele gol, o primeiro da noite, eu tambem não validaria. O Ghigia estava na banheira. Todo mundo viu, só não viu o Engel Binger. Infelizmente, e sempre assim. Os apitadores nacionais ficam de lado e os das estranjas vêm aqui para fazer aquelas porcariadas que já cansamos de conhecer. E o pior e que sempre levamos vantagem tambem nas contusões. Basta ver quantos corintianos estão no estaleiro e quantos uruguaios estão machucados, comparando-se tambem a extensão dos ferimentos, e outros. E o que dirá disso o alemão? Sem duvida, ele não vai dizer bolacha nenhuma e tambem não terá peito para relatar que o Miguez investiu contra ele pelas tantas e lhe deu um safanão. Se um brasileiro fizesse isso, no relatorio do apitador estaria tudo dito com letras maiusculas ou de fôrma. Mas como foi um estrangeiro... E' bem possivel ate que tambem o representante não queira ter visto tal fato. Se eu fosse o juiz, não tinha conversa. O cara deveria pagar, perante os poderes esportivos, aquela indisciplina e, na hora, mesmo dentro do campo pagaria a mim, integralmente, a agressão. Sim porque eu lhe iria às narinas, incontinenti. Só mesmo com sangue de barata é que se pode tolerar semelhante ofensa. Seria capaz ate de pedir inquerito policial, para processar aquele cafajeste. Mas qual!... Essa gente quer acomodação. E depois dizem que nós e que somos indisciplinados... Uma ova! Eles é que são sem vergonha, despudorados, porque um individuo que leva um e não dá outro, é frouxo demais ou é feito de massa de macarrão com sangue de barata.

ZE DO APITO

DECEPCÃO EM CAMPINAS

ETERNA RUINA — O jogador brasileiro, em sua quase totalidade, é louco pelo jogo filigranado. E basta estar vencendo uma partida, que julga facil, para entrar em cena o "baile", a bola presa, as fintas. A Ponte Preta não escapou da mania, ao jogar contra o Nacional domingo em Campinas. Vencendo por 2 a 0, já no segundo tempo, ao invés de procurar mais gols, iniciaram os passes de baile. O Nacional se encheu de brios, foi para a frente e, quando menos se esperava, lá veio o primeiro gol, num chute de 40 jardas de Pavão. A Ponte pretendeu voltar à antiga supremacia, mas era muito tarde e o Nacional acabou empatando. Apesar dos exemplos serem inumeros, não há jeito dos jogadores se emendarem.

COVARDIA — Todos viram o que aconteceu a semana passada em Pacaembu, com relação a Miguez ter agredido ao juiz alemão que dirigiu a peleja. Foi clarissima a agressão. Por atitude identica, Capelo foi sumariamente eliminado do futebol italiano, muito embora não se soubesse com certeza se a agressão partira dele, mas como estava mais perto do arbitro e teve testemunhas de vista, não houve contemplação. Agora, viemos a saber que o juiz não citou a agressão na sumula. Francamente, a ser verdade esse fato, não há duvida que é um mau precedente, alem de ser grande covardia do alemão. Os maus elementos precisam ser expulsos.

MERECEU A EXPULSÃO — O Juventus foi jogar em Piracicaba e o ponteiro Castro foi expulso do campo no segundo tempo, por ter ofendido o arbitro da partida. Ora, o Juventus estava perdendo pela contagem minima, o que quer dizer que havia possibilidade de empate. Entretanto, Castro se descontrolou, insultou o juiz e foi expulso. Com 10 homens a tarefa era muito mais dificil e os grenás acabaram perdendo o prelio. Castro é muito novo, mas, desde há muito, notamos que é fogoso em demasia. Precisa refrear seus nervos, ter mais serenidade, se quizer vencer. Como fez agora é que não está direito.

FALHOU CASTILHO — Eis uma coisa dificil. Foi no segundo tento do Austria, quando o meia Pichler fintou tres elementos na area e arrematou em cima do goleiro, tendo a pelota passado alta entre suas mãos. Aliás, o triangulo final carioca falhou nos dois gols dos austriacos. No primeiro, Pindaro deixou Aurednik fazer o que quiz com a bola, correr até a linha de fundo e depois recuar para Stojaspal, sem que tivesse feito o necessario bloqueio. Pinheiro, por seu turno, não fez a devida cobertura e a pelota acabou indo para as redes de Castilho. O que vale é que o ataque do Fluminense acertou com a meta de Schweda.

IRREGULARIDADE — O Guarani está descendo com a mesma facilidade com que sobe. E isso é um grande mal. Veja-se, por exemplo, que depois de vencer categoricamente o Bangu, caiu frente a Ponte Preta por 4 a 0. Há oito dias atrás subiu de novo, de modo a não deixar duvidas, pelo menos aparentemente, de seu poderio ao arrazar o Palmeiras por 5 a 1. Entretanto, quando em Campinas se apresentou o Comercial, não houve jeito do onze acertar o caminho das redes, perdendo pelo escore minimo. Está visto que possui bons valores, mas necessita de maior regularidade, pois o campeonato está proximo e a torcida aguarda as mesmas exibições do returno de 51.

MUNDO ESPORTIVO

Red. • Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS • LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DURANTE 48 HORAS!

EMISSARIO DO SÃO PAULO NO RIO A PROCURA DE UM CRAQUE

Arrojados planos da diretoria, que alimenta o proposito de montar um esquadrão da mesma envergadura tecnica do campeão de 45 e 46 – Um grande atacante a caminho do Canindé – Do estrangeiro não pode ser – Maneca e Didi, dois nomes muito cotados – Emissario no Rio

Dos concorrentes ao proximo campeonato, pode-se afirmar que o São Paulo é um dos que mais credenciado se apresenta, pois reorganizou seu conjunto, através de longo e cuidadoso preparo, e conta com valores de primeira qualidade, tanto na defesa quanto na ofensiva. Entretanto o tricolor ainda não está satisfeito. Sua diretoria tem planos mais arrojados, mantendo-se no proposito de montar um esquadrão como aquele dos campeonatos de 45 e 46, que tanta saudade desperta. Os planos consistem na aquisição de mais um ou dois valores de superior categoria. Nada de craques de medianas possibilidades. Só interessam verdadeiros "ases". O proprio Ranulfo, que esteve na berlinda durante algum tempo, indicado como conquista provavel, é hoje um nome esquecido no Canindé. Objetiva-se algo mais alto, mais sensacional, e por aí se vê que a qualquer momento poderá estourar uma verdadeira bomba.

Do estrangeiro não pode ser, porque já há Moreno e Alebila, e ainda Poy, e as leis esportivas nacionais não permitem o aproveitamento de outros. E' certo, pois, que o grande ou os grandes craques virão do Rio de Janeiro. Quais serão? Não é novidade que um dos visados é Maneca, cuja situação no Vasco não é muito firme, e que varias vezes teve ensejo de manifestar sua simpatia pelo São Paulo. Seria, sem duvida, uma sensação no ataque sampaulino. Outro que tem campo é Didi, embora se saiba que sua saida do Fluminense é muito dificil.

Durante a semana passada, esteve no Rio um emissario do tricolor, estudando de perto o ambiente. O assunto é mantido em rigoroso sigilo, mas é certo que há qualquer coisa no ar. A diretoria está empenhada em dar o remate final no esquadrão que está pintando. Um Maneca, ou um Didi, para só citar os nomes mais conhecidos, poderiam realmente dar à ofensiva a personalidade que ainda lhe falta, colocando-a à altura da retaguarda. Seria o equilibrio, tão indispensavel, a consolidar o paciente trabalho até agora executado.

MAIS UM

A corrida em busca da perfeição é dificil e trabalhosa. Quanto mais se consegue, mais se deseja. Ainda não está concluida a transferencia de um grande atacante, e já o cronista eleva ainda mais os olhos, procurando ver mais alto. Suponhamos que Maneca fosse contratado. Citamos o nome para exemplificar. Dizemos Maneca como poderiamos ter dito Didi, ou Ademir, ou Ipojucan. Estará completo e definitivamente montado o quadro? Talvez sim, mas os mais exigentes poderiam pedir ainda um arqueiro. O São Paulo tem três. Todos eles bons, mas nenhum excepcional. Nenhum deles como Castilho, por exemplo, e já imaginaram o atual conjunto tricolor com Castilho e Maneca? Não diremos que seria invencivel, mas que poderia atravessar temporadas inteiras sem dissabores, lá isso poderia.

Pedir mais, seria pedir muito. A zaga, com De Sordi e Mauro, é uma zaga jovem, que promete muito. Zaga de seleção, que dará muito o que falar desde o momento em que De Sordi começar a produzir dentro de suas verdadeiras possibilidades.

A intermediaria tambem dispensa retoques. Nem reservas são precisos, porque se Pé de Valsa hoje é titular, por força da contusão de Bauer, amanhã poderá ser reserva, e não somente de Bauer, mas de Rui e do proprio Alfredo, eis que o antigo defensor do Fluminense atua com destaque em qualquer posição do trio medio. Há ainda Turcão, e Clelio, e Pixo, formando um plantel que reune condições para tranquilizar completamente. Portanto, se há objeções a fazer é somente quanto ao arqueiro, embora se reconheça que tanto Mario, como Poy ou ainda Bertolucci, podem arcar com a responsabilidade. Recordar-se, a esse proposito, que o São Paulo nunca se destacou pelo arqueiro. Tem tido sempre bons valores nessa dificil e decisiva posição, mas nunca, desde Nestor, nem mesmo Jurandir, à altura das necessidades do conjunto. Que venha Maneca, pois. Ou Didi, ou Ademir. Depois quem sabe sobrará tempo para se pensar num grande arqueiro.

Proverbio da Semana

PAU QUE NASCE TORTO...

Positivamente, Vargas Neto é inimigo do futebol paulista. Nasceu torto e vesgo e não poderá endireitar. Neste momento, quando o Brasil se vê achincalhado por uma delegação de maus esportistas (sim, porque São Paulo tambem é Brasil), o "cara palida" levanta a sua voz para incentivar a torcida carioca a receber os uruguaios como irmãos. E classifica a torcida paulista de escaldante e apaixonada. Já se esqueceu certamente do que fizeram os uruguaios no Rio, invadindo um domicilio alheio. Já se esqueceu que a C.B.D. não disputou a "Rio Branco" temerosa de más consequencias. Logico que o que aconteceu não afeta as relações de amizade entre Brasil e Uruguai, mas nós é que somos irmãos e não eles. Vargas Neto nasceu torto.

SEGUE O XV O BOM CAMINHO

Novo triunfo, agora sobre o Juventus – Firmeza na retaguarda, que ganhou as honras da vitoria – Tanga e Aedo, duas figuras de proa – Mais força de ataque nos pontas – Genê reapareceu e confirmou suas qualidades – Boa figura no campeonato

Continuando a serie de amistosos que vem realizando neste periodo pre-campeonato, novo triunfo vem de obter o XV de Novembro de Piracicaba, desta vez ante a equipe do Juventus da capital. O escore de 1 a 0 diz bem do que foi a peleja, dura e indecisa durante todo o seu transcorrer, muito embora se notasse que o quadro piracicabano apresentou melhor firmeza de setores, principalmente na retaguarda, que se houve com relativo equilibrio.

Aliás, após a contratação de Tanga para o eixo da intermediaria, ganhou muito de potencial o sexteto defensivo, completando-se. Por outro lado, a figura de Aedo cresce de partida a partida, bem entrosado na marcação do ponta e com bom sentido de cobertura, enquanto o triangulo final vai, pouco a pouco, ganhando segurança, parecendo que a saida de De Sordi pouco influiu. Verdadeiramente, foi a retaguarda que ganhou as honras da peleja. No periodo preliminar, quando o Juventus atuou completo, soube neutralizar, muito bem, a ação dos juventinos, mas o ataque, em que pese ter se notado certa regularidade, com mais força nos flancos, não produziu o indispensavel para traduzir em tentos a melhor presença do quadro interiorano. Marcou um unico tento, por intermedio do ponteiro Valter, enquanto, no tempo complementar, mesmo estando o Juventus com dez homens, em face da expulsão de Castro, nada mais conseguiu.

Um ponto interessante a ser destacado é que Genê reapareceu, substituindo Ademar na meia esquerda, após larga temporada na Gavea. Foi o mesmo elemento consciente e seguro de jornadas anteriores e o XV de Novembro deve estar satisfeito por tê-lo mantido em suas fileiras, eis que Genê é sem duvida muito bom jogador. Alvaro é que ainda nos parece em fase de ambientação, embora esta já se esteja tornando longa, tendo sido substituido no comando pela experiencia de Santo Cristo, que cedeu a extrema a Braguinha. Mais uma vitoria do XV que vem realizando boas exibições e assim dando à sua equipe mais ampla coesão para os jogos do certame paulista. A sua campanha tem sido das melhores e não há duvida de que será uma força entre os menores, mormente quando jogar em seu proprio terreno.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

– por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ARTGRAF

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

COISAS E FATOS DA RODADA

TARADO — Tara é o inicio de vida criminosa e não tem o sentido que muitos quererão dar. Miguez, por exemplo, é um tarado, um criminoso. O seu lugar certo era numa penitenciaria. O que fez a Murilo não merece a minima contemplação. Alem de pisa-lo propositadamente, correu e foi dar outro coice no mesmo local, apesar de ver o craque corintiano contorcendo-se em dores no gramado. Não passa de um cafageste, que deveria estar entre grades.



CULPADO DA GOLEADA — Não foi, absolutamente, por culpa do goleiro austriaco que, afinal, o Fluminense ganhou. Mas foi evidente a fraqueza de Schweda, que, se não foi culpado da derrota, propriamente, o foi da goleada, deixando passar pelo menos, sendo complacente, dois tentos defensaveis. Num deles foi driblado por Orlando, num lance curto, onde não soube usar com inteligencia o recurso das mãos. Precipitou a derrota.



MANIA DO BAILE — Pelo visto, Aurednik se empolgou com o proprio cartaz que principiou a desfrutar no Brasil. Antes, era apenas um ponta perigoso, de quem nenhum marcador podia se descuidar. Chutando com potencia e pontaria. Nos ultimos jogos, porem, se mostrou um verdadeiro viciado da finta. Foi o que mais evidenciou lutando contra Pindaro. Nas poucas vezes em que despachou o balão de primeira, mudou a fisionomia do ataque. Gosta de dansar.



IMBECIL — Davoine é outro uruguaio que não merece figurar como esportista. Botou Baltazar para o leito de um hospital com um soco e depois pretendeu pegar Carbone. Como não o conseguiu, cuspiu-lhe no rosto. E não ficou só nisso, porque andou tendo o mesmo gesto sujo para com os fotografos que estavam atrás do gol. Fez isso acobertado pelo alambrado e porque sabia que não sofreria o revide que merecia. Não passa de um imbecil.



CAMPEÃO DA RUINDADE — Duas figuras destoaram no ataque do Fluminense: Telê e Marinho. No entanto, o centro avante, se posto que infeliz, foi lutador, pôs sua fibra em ação, enquanto o ponta, franzino, somente fez o primeiro gol e parou. Em nenhuma outra vez foi de valia para o quinteto, seja pela lerdeza dos passes, seja pela falta de velocidade que tanto o prejudica. Muito ruim. Longe do ponta prestimoso e goleador de outros dias.



QUADRO DE HONRA

I

ORLANDO Ao meia direita do Fluminense, as maiores honras da ultima partida semi-final da Copa Rio. Triunfo decisivo para a goleada carioca. Ressurgiu diante do publico o pequeno gigante de outras jornadas gloriosas. Orlando foi o perigo personificado. Mesmo pegando a bola no centro do campo, a defesa austriaca se alertava. Fisicamente inferiorizado, soube suprir-se com a valentia propria dos grandes. Artilheiro. Dono de grande espirito de luta.

II

OCWIRK Pode ter sido coincidencia, mas a verdade é que justamente Orlando e Ocwirk, os dois homens que poderiam e, logicamente, deveriam se apagar um ao outro, durante o jogo, foram suas maiores figuras. O centro medio austriaco deu liberdade ao meia, mas aproveitou-a tambem de modo preciso e foi o valor mais positivo de seu clube e o mais tecnico, o mais classico do campo Impressionante, dentro do seu estilo. Espalhafatosamente seguro de si.

III

EDSON Não teve homem determinado para marcar, mas isso nós já sabemos que se dá mesmo, no Fluminense. No entanto, Edson faz coberturas na esquerda, a Bigode, enquanto Jair a faz na direita, em ajuda de Pindaro. Dentro dessa linha, Edson já foi grande. E ultrapassou-a, porque a sua dedicação desmedida não escolhe terreno para entrar em ação, nem quinhão com que se satisfaça. E' um egoista do trabalho. Um "barnabé". Um heroi desconhecido da gloria.

IV

JULIÃO Não foi esta a primeira vez, em que Julião se apresenta como o homem mais firme da retaguarda do Corintians. Marcando Ghighia de perto, ganhou todos os duelos, fazendo com que o famoso uruguaio procurasse se infiltrar pelo meio. Parece que agora está criado um grande problema no Corintians, com a contratação de Olavo. O "colored" está mostrando disposição esplendida para permanecer no quadro. Grande recuperação a sua.

V

R. ANDRADE Que contraste, o de Andrade com o restante de seus companheiros. Modelo de tecnica e de disciplina, grangeou a simpatia de todo o publico paulista, não esboçando, em qualquer oportunidade, um gesto sequer de rebeldia e de má formação esportiva. Começou na direita e acabou o jogo na esquerda. Num e noutro lado, enfrentando Mario ou Claudio, saiu-se bem, executando boa marcação. E' uma exceção honrosa do Peñarol. Esplendido.

GOMES INTERESSA AO VASCO DA GAMA

Gomes é um valor novo pertencente ao plantel do São Paulo, mas atuando no Radium de Mococa, onde se destaca como um dos mais positivos craques. Como não podia deixar de ser, as suas qualidades chegaram ao conhecimento dos cariocas, estando o Vasco da Gama interessado em seu concurso, tendo, para isso, entrado em entendimentos com o tricolor e, através de um emissario, procurado saber da situação do atleta junto á F.P.F..

O São Paulo, entretanto, não está disposto a negociar o seu craque, já tendo dado ciencia dessa resolução aos vascainos, embora o clube de São Januario continui insistindo. Está bem informado do muito que Gomes poderá render em seu ataque e pretende não encerrar as negociações sem novas tentativas.

COTAÇÕES

Terminada a fase de classificação da II Taça Rio, apresentamos as cotações até o momento:

ARQUEIROS — Castilho (F), com 9 pontos; Carlos Gomes (Sp.), 8; Gilmar (C), 7; Natero (P), 6; Schweda (A), 5; Strempel (S), 4; Escobar (L), 4 e Preiss (G), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Murilo (C), com 9 pontos; Pindaro (F), 8; Stotz (A), 7; Davoine (P), 7; Carvalho (S), 7; Biewer (S), 6; Nouken (G), 5 e Marcial, 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Pinheiro (P), com 9 pontos; Julião (C), 8; Kowanz (A), 7; Pacheco (Sp.), 7; Colture (P), 6; Puff (S), 6; Cabrera (L), 5 e Kern (G), 5.

MEDIOS DIREITOS — R. Andrade (P), com 8 pontos; Jair (F), 7; Idario (C), 6; Barros (Sp.), 6; Gavilan (L), 6; Fischer (A), 5; Berg (S), 5 e Zappia (G), 5.

CENTRO MEDIOS — Ocwirk (A), com 9 pontos; Passos (Sp.), 8; Edson (F), 8; Sula (C), 7; Obdulio Varela (P), 7; Biewer (S), 6; Bouwar (G), 4 e Arrua (L), 3.

MEDIOS ESQUERODOS — Roberto (C), com 8 pontos; Bigode (F), 7; Schleger (A), 7; Juca (Sp.), 6; Hermosilla (L), 6; Fressis (G), 5; Romero (P), 4 e Phillip (S), 4.

EXTREMAS DIREITAS — Gigghia (P), com 7 pontos; Claudio (C), 7; Telê (F), 7; J. Correia (Sp.), 6; Melchior (A), 6; Lepel (L), 5; Ballaman (G), 5 e Otto (S), 4.

MEIAS DIREITAS — Orlando (F), com 7 pontos; Luisinho (C), 6; Hubber (A), 6; Hoberg (P), 6; Alarcon (L), 6; Martin (S), 5; Vazquez (Sp.), 5 e Bickel (G), 4.

CENTRO AVANTES — Baltazar (C), com 9 pontos; Marinho (F), 8; Martins (Sp.), 7; Pichler (A), 6; Romay (P), 5; Bienkert (S), 3; Romero (L), 3 e Velanthen (G), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Stojaspal (A), com 9 pontos; Schiafino (P), 9; Travassos (Sp.), 9; Didi (F), 8; Carbone (C), 7; Momberg (S), 6; Fernandes (L), 5 e Heguens (G), 4.

PONTAS ESQUERDAS — Aurednik (A), com 8 pontos; Mario (C), 7; Vidal (P), 6; Albano (Sp.), 6; Quincas (F), 5; Borbig (G), 4; Balzert (S), 3 e Gomez (L), 2.

TEMA OBRIGATORIO

Os feios acontecimentos da ultima quinta-feira em Pacaembu ainda estão bem vivos no espirito do publico, que não esquecerá tão cedo a deslealdade dos campeões do mundo. Os uruguaios, agora, querem se fazer de vitimas, chegando a dizer que nunca mais jogarão no Estadio Municipal de São Paulo. Isso, aliás, parece confirmar que aqueles acontecimentos foram premeditados, que eles vendo falecer o desejo de jogar com o Corintians em Maracanã, trataram de "preparar as coisas" de modo a tornar sem efeito a segunda partida. Pelo menos, esta é a impressão que ficou.

Nunca nos iludimos com eles. Basta que se rememore o que fizeram no Rio de Janeiro, esse mesmo Peñarol que hoje se apresenta como "manso cordeirinho". Perderam para o Vasco no Maracanã por 3 a 0 e, logo à noite, deram pessima demonstração de educação invadindo uma festa que se realizava em Copacabana e ali fazendo coisas que ninguem pode tolerar. Se não nos falha a memoria, chegou a haver processo contra três ou quatro craques do rubro-negro. Ressalte-se que, entre eles, destacam-se elementos já conhecidos pela indisciplina, como Vidal e Miguez. Pelo mesmo que fez o centro avante (agressão a um arbitro), Capelo foi sumariamente eliminado do futebol italiano.

E se um Maspoli, um Schiafino, um Rodrigues Andrade, podem ser dados como cavalheiros, Davoine, Carrizo, Miguez, Vidal, Hoberg, não passam de cafagestes. Não vamos dizer que os corintianos foram "anjinhos", mas, naquela situação, tinha que haver o revide, mesmo porque, de outro modo, não poderia haver vitoria. Nessas ocasiões, quando o juiz aceita complacentemente tudo o que se passa, há necessidade de se aplicar as mesmas armas do adversario. Porém, daí terem feito o mesmo ou menos da metade do que fizeram os uruguaios, a distancia é enorme. Basta que se diga que três corintianos estão no "estaleiro" seriamente contundidos.

Obdulio Varela é tido e havido como antipatico, indisciplinado e "gozador", mas, em confronto com Davoine ou Miguez, Obdulio é uma moça. Vendo que era inutil vencer o jogo com palavras, tratou de se improvisar em apaziguador, muito embora em muitas ocasiões demonstrasse visivelmente grande ironia. Ademais, ninguem esqueça o que aconteceu em Santiago!

Quanto a dizerem que nunca mais jogarão em Pacaembu, depois do que vimos em campo, bem que poderemos dizer: Feliz, muito feliz é o publico esportivo de São Paulo e seus jogadores.

MENINO

Precisa-se de um para serviços leves de escritorio.

Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.º

FLUMINENSE SERISSIMO CANDIDATO

Grande vitoria, que se justifica não pelo marcador, mas pelo grande adversario que o Fluminense enfrentou — Honras ao ataque, desta vez — Orlando, a maior figura em campo — Desfeita, no segundo tempo, a inutilidade da centralização em Marinho — Eliminada, tambem, a relevancia de Didi — Inesperadamente, falhou o trio final nos dois tentos — Uma dupla discretamente soberba — Porque apareceu a goleada — *De Alcides da Silva*

Grande vitoria alcançou o Fluminense, na segunda partida que disputou contra o Austria, conseguindo, assim a classificação para as finais, indo disputar o titulo com o Corintians, classificado automaticamente pela desistencia do Peñarol. Dizemos grande vitoria não nos referindo, absolutamente, à largueza do marcador. Foi grande porque conseguiu golear um adversario que, justamente, não merecia a goleada. Não foi por fraqueza que o quadro austriaco caiu de modo tão inesperado. Não foi por falhas individuais ou coletivas. Foi, tão somente, devido à tarde inspirada dos cariocas que aproveitaram soberanamente as oportunidades que lhes apareceram, contrariando todos os prognosticos que as anteriores partidas faziam prever quer na pontecialidade de sua defesa, quer na relativa negatividade do seu ataque. Constatou-se, até, fatos completamente opostos à propria concepção de sua tatica. Todos sabem que o Fluminense é um quadro predisposto a não permitir marcação de tentos, sacrificando, mesmo, para esse intuito, sua maior força ofensiva, que luta sempre com inferioridade numerica contra a retaguarda. E isso tambem não deixou de existir, no inicio do jogo de domingo. Didi, como sempre, recuado no centro do gramado, armando tudo. Orlando que deveria ser um ponta-de-lança, não se dedicava a esse mister, acompanhando o meia esquerda na mesma intenção.

..Telê, na direita, dentro da pouca produtividade que o tem caracterizado nos ultimos prelios, tambem procurava colaborar. E os homens de frente? Aqueles a quem estava entregue a incumbencia de enfrentar no "peito" o sexteto austriaco, quem eram? Um Marinho que, embora lutador ao extremo, como já o viramos antes, se apresentava fisicamente inferiorizado e numericamente tambem em desvantagem. Com Orlando observando um plano recuado, os dois zagueiros centralizavam sua atenção no cetnro avante, que, ademais, era o alvo predileto dos lançamentos quer de Didi ou de Orlando. Essa centralização, esse modo rigido de atuar vinha trazendo dissabores ao Fluminense, porque dos duelos travados, sempre a vantagem era contraria e sempre as situações perigosas eram desafogadas. Quincas se mostrava confuso na extrema esquerda, demorando demasiadamente nos centros e fazendo-os errada, descalibradamente, muito para trás ou com muita força, não encontrando ninguem em ambos os lugares. ... ...

Todavia, como disesmos mais atrás a linha do Fluminense não rendia o esperado, não era surpresa. Pode-se mesmo dizer que o esperado era, justamente, o pouco rendimento. No entanto, a supresa veio da parte trazeira do conjunto que, depois de estar ganhando por um tento a zero, permitiu dois tentos infantis, ingenuos, em dois lances quase identicos da vanguarda contraria em que incorreram com grande parcela de culpa o seu trio final. O ponto alto do ferrolho. Na primeira, Aurednik pegou a bola atrasado, dançou na frente de Pindaro e, com o seu vai-não-vai costumeiro, ludibriou o zagueiro e apareceu na linha de fundo livra, apto para executar o passe para atrás. Dormiu tambem Pinheiro, nada restando, neste lance, a Castilho. No outro Pichler avançou pela direita, driblou Bigode, driblou Edson que fôra na cobertura, passou tambem por Pinheiro já dentro da pequena area, chutou em cima de Castilho, que não agiu com o que sua alta classe permite. Ficou, assim, inferiorizado no marcador.

E precisou Orlando errar um arremate, para que a contagem fosse igualada. O chute partiu fraco, no canto direito e enganou Schweda, como deve ter enganado o proprio Orlando. No segundo tempo, porem, houve uma alteração no modo do Fluminense atuar, modificação essa, que julgamos a responsavel pela vitoria que apareceu nitida, insofismavelmente tão grande. Marinho, que era a cunha fraca, embora devotada, passou a jogar atrás, na armação, indo Orlando atuar na frente, mas não o fazendo como o centro vante, que permitia a Stotz a marcação em cima. Mais liberalmente, Orlando o maior jogador do Fluminense, diga-se de passagem, anulou o fecho da zaga contraria. Stotz, não percebendo a mudança de tatica, continuou indo sobre Marinho, enquanto Kovanz, geralmente o permanente da zaga tinha tambem de ser volante. Estava quebrada, pois, a superioridade numerica que vinha beneficiando o Austria na primeira fase. Mais deslocações, mais corridas e o Austria, aos poucos, ia cedendo. Não caiu de todo, verticalmente. Primeiro curvou os joelhos, desaparecendo completamente no setor ofensivo. Atingiu o chão quando sua defesa desarvorou-se. Falando do quinteto de frente do Fluminense como falamos e do trio final, deixamos, para ultimo lugar, o trio intermediario, ou melhor a dupla da linha media, já que Bigode se incorpora com mais fidelidade no serviço da zaga e tambem incorreu em senões. Jair e Edson, meio termo magnifico, que nem foi à bancarrota com a defesa, quando esta periclitou, nem se culpou pelos desmandos do ataque, quando este desafinou. Dois homens que lutam, que procuram ser uteis dentro do sistema que lhes é impingido, apresentando magnifico nivel de produção, regular, discreto, sobrio, mas eficiente cem por cento, longe das jogadas fulgurantes, mas perto, muito perto do caminho que leva à homogenia de um quadro de futebol. Eis aí, o agir do Fluminense, na vitoria de domingo. Simões e Robson entraram no segundo tempo, tendo o centro avante distinguido mais definidamente, o que Zezé Moreira impusera a Marinho, nessa fase da partida. Jogando "de fora", espalhando o bloqueio na pequena area austriaca. Essa foi a chave da vitoria.

SÓ ENSAIOU

Orlando se fez celebre, no Rio, por sua execução quase perfeita da chamada "bicicleta". Já chegou mesmo, a decidir partidas com o famoso lance de Leonidas. E isso foi o que chegou a "pintar" no prelio contra o Austria. A bola viera da direita, para as costas de Orlando, mas à uma altura razoavel. O m... preparou com a atitude tipica. Mas não chegou à conclusão porque Kovanz, talvez prevendo o perigo, entrou decididamente de cabeça, arriscando-se mesmo à contusão. E Orlando ficou só "babando" pela oportunidade que perdera.

DESPEITO DOENTIO!

Vira e mexe, sob qualquer pretexto, lá vem o Vargas Neto a distilar a bilis contra o futebol paulista, contra a torcida paulista, contra tudo que represente essa força extraordinaria que ele tanto inveja e tanto odeia. Não o levariamos a serio — pobre diabo que deseja popularidade a qualquer custo — não fôra o insolente proposito de ferir, frontalmente, a torcida paulista. Vargas Neto não esteve em São Paulo por ocasião do jogo Corintians vs. Penarol. Não viu, portanto, o que aconteceu no Pacaembu. Finge ignorar as perdas sofridas pelo Corintians, que ficou temporariamente sem Murilo, sem Baltazar e sem Roberto, todos três estupidamente agredidos pelos uruguaios. Finge não ter conhecimento disso. Fala em fraternidade de brasileiros e orientais, ao mesmo tempo que, cinica e traiçoeiramente, fomenta a animosidade entre paulistas e cariocas. Um cinico, esse vaidoso intrometido de voz fina e maus bofes.

Pensará Vargas Neto que devemos abraçar os uruguaios cada vez que nos dão um ponta-pé, só para confirmar a tradição de esportividade cultivada por ocasião da final da "Copa do Mundo"? Temos motivos de sobra para estimar os orientais, mas temos tambem, obrigação de fazer com que nos respeitem. O fato de serem visitas não significa que nos podem ofender em nossa casa. Alem disso, foram os uruguaios os provocadores. Foram eles que agitaram o ambiente, que tumultuaram a partida, para justificar a derrota inevitavel. Eles têm um terrivel complexo. Venceram a "Copa do Mundo" e sabem que, moralmente, não são os campeões. Querem, então, vencer-nos para provar que o titulo lhes fica bem e ao ver que não podem, descambam para a violencia, certos de que havemos de ser sempre os ingenuos de 1950, os "patinhos" que se deixam depenar gostosamente. Entre ser hospitaleiro e ser trouxa há muita diferença e é bom lembrar, tambem, que o tratamento lhano e fraterno" que Vargas Neto pede se lhes dê, nem sempre tem sido proporcionado aos seus irmãos paulistas.

Compreendemos os uruguaios. Têm inveja do nosso futebol. Compreendemos tambem Vargas Neto. E' um pobre diabo insolente que tem feito tudo para nos ferir e que sofre por ver-nos em tão invejavel posição. Há algo em comum entre eles, com a diferença que os uruguaios dão ponta-pés como homens e Vargas Neto se esconde atrás do cargo que o seu tio lhe deu para de lá gritar insultos.



DELIRA O GOLEADOR — O Huracan fez boa aquisição ao contratar Valeriano Lopez. O peruano está realizando boas exibições no campeonato argentino, sempre surgindo como o goleador de sua equipe. Perigoso nas entradas, cabeceador emerito, desfruta magnifica posição em sua equipe. No cliché, Valeriano abraçado por seus colegas

O MUNDO EM FOCO



HOMENAGEM DO RIVER — O River Plate, durante uma partida do campeonato argentino, prestou significativa homengem ao Torino, aparecendo em campo com o uniforme do clube *italiano. No cliché, a vanguarda do River, com Vernazza, Gallo, Valter Gomez, Labruna e Loustau, considerada a mais produtiva do torneio. Nesse dia, o River venceu o Huracan por três a dois*



POUCO ADIANTOU — A Italia foi eliminada da Olimpiada futebolistica ao perder para a Hungria, em que pese ter levado varios e conhecidos profissionais de suas Primeira e Segunda Divisão. Por outro lado, os treinamentos foram intensivos, os individuais, antes do embarque para Helsinque, todos realizados no bosque de Sirmione, como se vê na fotografia. O juventino Boniperti está bem à vista, enquanto o veterano Foni, com a camisa numero dois, dirige o ensaio



SERA' ESTE? — Picabéa foi para Buenos Aires para obter um avante. O escolhido, segundo se fala, é Coll, meia-direita do Platense. E' um dos melhores goleadores de seu onze e do proprio campeonato argentino. Está na segunda colocação, abaixo de Ricagni do Huracan

MAXIMOS

MELHOR GOL — Sem duvida, aquele gol de Baltazar no Libertad foi o mais belo do torneio. Luizinho entregou de cabeça e quando a bola desceu Baltazar armou a bicicleta e mandou o balão para as redes.

MAIS DESLEAL — Miguez ganhou este demerito. Entrou maldosamente em Murilo. viu-o caido e foi depois pisar no mesmo local atingido. Verdadeira agressão fisica, como o fez depois no arbitro da peleja.

MAIS PESADO — Abadic, por duas vezes, quis atingir Roberto. Da primeira acertou e fraturou um dedo do pé do corintiano. Da segunda, quase lhe fratura a perna direita. Merecia ser expulso.

O MAIS SERENO — Em meio aquela tremenda confusão que foi o jogo Corintians vs. Peñarol, destacou-se pela serenidade o medio Rodrigues Andrade. Manteve a calma, juntamente com Schiaffino. Salvou-se.

MAIOR EMOÇÃO — Viveu a torcida corintiana duas vezes grandes emoções, justamente contra o Austria e Peñarol. O gol de Gatão e o de Claudio tiveram muito de sensacional e emocionante. Era a vitoria!

CARTAZ DO DIA — Baltazar foi expulso do campo contra o Austria por atingir o beque Stotz. Agora. sofreu o afundamento do malar e o Brasil inteiro quer noticias do "cabecinha de ouro". Idolo nacional.

MAIOR PIXOTADA — Foi a de Pereira Natero, ao deixar passar aquele tiro distante de Claudio, quando o Peñarol vencia por 1 a 0. Bola nas redes e o Corintians embalado para chegar ao sucesso final.

MAIOR DECEPÇÃO — Sem duvida, a maior decepção da Copa Rio foi a equipe alemã do Sarrebruck. Perdeu todos os jogos em que tomou parte e levou uma "estranha bagagem" de quinze tentos contra para o Sarre.

MEDIOCRIDADE — O arbitro alemão Dinger teve sua parcela de culpa nos acontecimentos da ultima semana em Pacaembu. Sem pulso para reprimir o jogo bruto dos uruguaios. acabou sendo agredido por Miguez.

O FALADOR — Obdulio Varela quer ser o dono de tudo. Comanda os seus colegas e quer mandar tambem nos adversarios. Quis se improvisar de apasiguador, mas levava muito de ironia em todos os seus gestos.

O CALADO — Murilo mais uma vez pautou suas atitudes pela calma na cancha. Não reclamou de ningunem,, nem quando sofreu a deslealdade de Miguez. Os austriacos já haviam dito que era o mais leal e confirmou.

O MAIS SIMPATICO — Sem discussão, os craques do Austria sempre alardearam simpatia entre os fans daqui e do Rio. Muito educados, pertencem a uma categoria toda especial de futebolistas. Ganharam este maximo.

E MINIMOS

OS ANTIPATICOS — Só poderiam ser os comandados de Obdulio Varela. A começar por este, querem demonstrar uma superioridade que não possuem. Escapam Maspoli, Schiafino e Rodrigues Andrade. Os demais...

O MELHOR ATAQUE — Cabe este maximo ao ataque do campeão paulista. Em quatro jogos marcou dezesseis tentos, media das mais notaveis. Pena que não possa atuar completo ante a equipe do Fluminense.

A MELHOR DEFESA — Está em destaque novamente a "marcação por zona" de Zezé Moreira. A retaguarda do Fluminense foi a melhor do certame, mantendo notavel firmeza em todas as partidas. Muito boa.

DIALOGO IMPOSSIVEL — Zezé Moreira para o capitão Pinheiro: "Tenham cuidado! Lembrem-se do Palmeiras. Perdeu um centro avante e um medio (Aquiles e Fiume) e ganhou a Copa Rio. Cuidado com o Corintians!"

DIALOGO POSSIVEL — O Peñarol estava custando a voltar no segundo periodo. Roberto a Carbone: "Deus queira que eles não voltem!" Resposta: "Você me tirou as palavras da boca. Estou rezando para que fiquem lá!".

O MAIS BELO LANCE — Luizinho venceu Romero e extendeu para Carbone na entrada da area. Este correu, venceu um zagueiro e quando se preparava para o tiro final, Pereira Natero atirou-se a seus pés e salvou.

O MAIS FEIO LANCE — Novamente Carbone. Apanhou no meio do campo e velozmente entrou no campo uruguaio. Venceu Romero, mas recebeu uma rasteira e um soco violento no estomago. Lance feio, desleal.

O QUE O JUIZ NÃO VIU — Orlando, no Maracanã, dar um soco no estomago de Davoine, após um dos gols do Fluminense. Talvez por isso o beque do Peñarol tenha desforrado em Baltazar, com um soco no rosto.

ALEGRIA E TRISTEZA — Mais uma vez juntos estes maximo e minimo. A vitoria do Corintians foi a alegria, o alijamento de Murilo, Roberto, Baltazar e Goiano para as finalissimas a tristeza.

REIS DA LEALDADE — Murilo, Roberto, Claudio, Edson, Pinheiro, Telê, Stojaspal, Hubber, Schiafino, Andrade, Travassos, Jesus Correia merecem figurar nesta galeria de verdadeiros esportistas.

REIS DA DESLEALDADE — Kowanz, Bigode, Miguez, Abadie, Davoine, Baltazar, Zappia, Macial e outros foram os mais desleais. Nunca chegaram a compreender a verdadeira finalidade do esporte como camaradagem.

DA COPA RIO

MUITO BOM O APITADOR

Se o depoimento dos jogadores do Fluminense pode ser suspeito, por serem eles os vencedores e ,assim, qualquer juiz estava bom, podemos ver mais fielmente o seu julgamento, vindo da parte dos que sofreram uma goleada, sob o seu apito. Falam os jogadores do Austria: "AUREDNIK — "Esteve muito bom juiz. Estariamos errados ,se pretendesemos levantar sua arbitragem. qualquer contestação, como desculpa para a derrota. Uma surpresa, mesmo, o seu pulso e sua lucidês, na intepretação das regras" — STOTZ — "Sigo a opinião de Aurednik. O juiz esteve de fato muito bom e não deve nem pode servir de desculpa"; SCHWEDA "Faço meus os depoimentos dos companheiros. O português foi bem na arbitragem"; MILLER — Tecnico — "Foi bom o juiz no entanto, teve um erro grave a meu ver; deixou o jogo correr muito, deixando passar algumas jogadas violentas". HUBER — "Foi bem".

ATUAÇÃO SEGURISSIMA

Foi, de fato, esplendida a apresentação do sr. Joaquim Campos, português, na direção do jogo entre Fluminense e Austria. Prova disso é o depoimento dos jogadores cariocas. Ei-lo; CASTILHO — "O juiz atuou a contento, com uma atuação segurissima"; PINDARO — "Apitou muito bem, o sr. Campos; PINHEIRO — "Foi bom o juiz. não cometendo nenhum deslise serio, que influisse no marcador". TELE' — "Gostei imensamente da atuação do apitador. Seguindo com precisão os lances, agradou em cheio"; SIMÕES — "O juiz apitou direito. Foi uma das melhores arbitragens desta Copa Rio"; ORLANDO — "Otimo o juiz. Francamente, foi uma arbitragem de que nada se pode falar Eu sou exigente nesse negocio de juizes. Estou à vontade, quando elogio"; JAIR — "Foi muito bom o juiz"; Didi — "Foi grande o juiz, com uma atuação perfeita"; ROBSON — "Otimo o juiz. Não há queixas".

GRANDES COINCIDENCIAS NAS DUAS COPAS RIO

Está no fim a II Copa Rio. Mais cinco dias e teremos o campeão, sendo que, desta feita. o titulo será disputado por dois quadros nacionais, ao contrario do que aconteceu em 51, quando Palmeiras e Juventus da Italia foram os finalistas. Aliás, esse é um dos pontos que escapa à grande serie de coincidencias entre a atual Copa Rio e aquela que o onze do Parque Antartica. Temos certeza que o torcedor lembra ainda, na quase totalidade dos detalhes, o que se passou durante o primeiro torneio internacional. Entretanto, certamente a grande maioria não deu muito importancia a detalhes. Vamos esquecer os prelios relativos a cada "chave" das duas Copas e relembrar somente as semifinais, justamente as que vêm de ser encerradas em 52.

Lembram-se que o Palmeiras foi o segundo colocado em São Paulo, em razão daquela derrota de 4 a 0 frente ao Juventus. o Vasco foi o campeão da "chave" do Maracanã. Isso tambem foge aos fatos que se relacionam estreitamente em 51 e 52. porque agora. na semifinal do Pacaembu esteve em campo o Corintians, campeão de sua serie e Peñarol, segundo colocado em Maracanã Mas. de qualquer maneira, é uma semifinal. O Palmeiras bateu o Vasco por 2 a 1, num jogo que, se não nos falha a memoria, foi realizado numa quinta-feira à noite. Foi nessa peleja que o então campeão paulista se viu alijado de Aquiles, que fraturou a perna num choque com o arqueiro Barbosa, e Valdemar Fiume. Recordam? Mas, passemos às coincidencias, que se iniciam por vermos um clube paulista novamente no gramado em busca do triunfo, o Corintians, em virtude de sua vitoria na "chave" e ser o concorrente de São Paulo por ter ganho o campeonato de 51. Depois, vemos o escore. 2 a 1 para o Palmeiras ante o Vasco e tambem 2 a 1 para o Corintians sobre o Peñarol.

Acrescente-se mais o seguinte: Baltazar e Roberto estão fora das contendas finalissimas em virtude de serias contusões, fraturas como se sabe.

Veja-se que Baltazar é centro-avante, o mesmo que era Aquiles em 51. Veja-se que Roberto é medio de ala, o mesmo que era Valdemar Fiume na I Copa Rio. Estes ultimos, aliás, jogando no apoio. Logicamente. não houve o que houve em Pacaembu, nem tambem o Palmeiras teve um zagueiro fora de jogo, como aconteceu com o corintiano Murilo. No mais, porem, três coincidencias que chamam a atenção.

—— :: ——

No segundo jogo entre Palmeiras e Vasco houve um empate, sem abertura de contagem, em luta duríssima na qual Fabio defendeu tudo. Em 52, não houve esse segundo prelio ,em razão da desistencia do Peñarol, mas isso só fez contribuir para uma nova coincidencia. Não havendo jogo, não houve contagem e, nestas condições, uma decisão sem gols, como aconteceu em 52.

Alem do mais, parece-nos que Richard sofreu uma contusão nessa peleja o que completa o numero de lesionados do Corintians em 52. Três jogadores do Palmeiras, três jogadores do Corintians. Vamos agora para os dois jogos entre os campeões de São Paulo e Rio, não sendo demais recordar o que foram as finalissimas em que tomou parte o esquadrão do Palmeiras frente ao Juventus no Maracanã no certame anterior Dia 18 de julho, à noite, teve lugar o primeiro jogo. No primeiro tempo, Rodrigues marcou de cabeça tendo Viola feito verdadeiros milagres na meta posteriormente Bastava um empate na partida final.

Os italianos abriram o escore e o Palmeiras empatou- até que novamente Boniperti pôs em vantagem o Juventus. Foi quando se deu o celebre lance de Liminha, fintando varios adversarios e entrando na meta com bola e tudo, juntamente com Canhotinho. Era a vitoria e o titulo de Campeão do Mundo.

O que ocorrerá em 52? O Corintians vai entrar em campo sem três titulares, isto para não falar em Goiano, enquanto o Palmeiras entrou sem dois. E há uma certa afinidade entre a marcação dos italianos e a do Fluminense. Mesmo desfalcado, o Corintians é uma força e restar-nos-á a certeza de que a Taça Rio ficará de novo no Brasil.

DRAMA DOS VESTIARIOS

SILENCIO E FRIEZA

Nossa reportagem esteve nos vestiarios depois do jogo Fluminense vs. Austria.

No Maracanã, ao contrario do que se dá em Pacaembu, vai-se diretamente de um vestiario ao outro, podendo-se, mesmo, avistar um estando-se no outro. E á medida que a reportagem se encaminhava do recinto do Fluminense para o do Austria, notava a mudança de clima, de ambiente, que era como o acompanhamento dos climas dos dois paises. Calor em um, gelo e abandono no outro. Uns poucos dirigentes, quase nenhum fotografo e somente um locutor. Aquilo parecia dizer, tacitamente, que o Austria já não mais interessava, porque era uma carta fora do baralho. Os jogadores se dirigiam mudamente para o chuveiro, de lá vinham como tinham ido, estranhando, até a presença da reportagem do MUNDO ESPORTIVO entre eles. Miller, isolado, arrumava uma maleta de medicamentos, quando nos aproximamos para pedir usas impressões. Expressou-se num inglês correto. No entanto, depois de acabada a entrevista, vieram alguns austriacos residentes no Rio, querendo saber do tecnico se tudo estava bem. Isso porque já varias declarações suas tinham sido interpretadas dubiamente, no Rio e em São Paulo. O tecnico os tranquilizou, apontando para o reporter e dizendo: "Americano." Essa é boa. Aurednik era o mais efusivo, estando os demais tristes e decepcionados consigo mesmos.

AMEAÇA DE COMOÇÃO

Grande alegria reinava nos vestiarios do Fluminense. Não sabemos de onde apareceu tanta gente, vinda das numeradas, das cabinas de imprensa e radio. Superlotaram o recinto, que não é lá muito pequeno. Grandes rodas se formaram, onde jogadores eram abraçados e felicitados com calor e paixão. Zezé Moreira, como sempre, muito procurado, chegando até a pedir, para os varios locutores presentes, para fazerem fila. Aliás, desde o tunel, já diversos o procuravam para declarações. Atendia-os com a costumeira solicitude, depois de passar entre os jogadores para saber das contusões, etc. No entanto, havia uma nota triste, calada, que destoava funebremente da alegria natural pela vitoria. Deitado em um banco, no extremo do vestiario encontrava-se Marinho, que, sofrendo uma pancada no ouvido, durante a peleja, viera a se sentir mal nos vestiarios, estando ameaçado de comoção cerebral. Paes Barreto aplicava-lhe injeções, fazendo com que o braço esquerdo do centro-avante sangrasse. Este, que já tinha vomitado, terrivelmente palido, sofria visivelmente. De quando em vez, se contorcia dolorosamente. Era um drama dentro da alegria. Mas não foi esquecido por ninguem, dentro do ambiente de festa.

PARA QUE SERVEM AS EXCURSÕES

BALANÇO TRAGICO!

O Palmeiras está sofrendo, agora, as consequencias da demorada excursão ao Mexico. Ao regressar, seus dirigentes fizeram o balanço dos lucros financeiros, que orçaram por setecentos mil cruzeiros, aproximadamente, afora o passeio proporcionado à numerosa comitiva, mas dessa quantia não puderam deduzir, por imponderaveis, os preiuizos de ordem tecnica e material que o plantel sofreu. Quando daqui partiu, o alvi-verde levou uma equipe armada, de elevado moral. Na volta trouxe jogadores cansados, dois ou três fortemente contundidos, e não cremos que os setecentos mil cruzeiros de lucro sejam suficientes para reparar, agora, as avarias sofridas. Volta à baila, pois, o velho tema: valerá a pena excursionar? Analisando a situação em conjunto, estamos em que há um desnivel entre as vantagens que damos e as que recebemos, e esse desnivel, tão acentuado, desautoriza e contra-indica as excursões demoradas, mesmo quando elas proporcionam preciosas oportunidades para interessantes giros pelo estrangeiro. As vitorias que o Palmeiras colheu no Mexico, por expressivas que sejam, não valem as atribulações por que passa agora a diretoria e o Departamento de Futebol Profissional.

O campeonato está aí, e não vemos como poderá o Palmeiras reestruturar-se, em tão pouco tempo. A situação, pelo que se vê, é de desespero. Medidas drasticas não resolvem, e tampouco seria aconselhavel o recurso das aquisições apressadas. Só o tempo poderá curar o alvi-verde, e o tempo, quando se precisa que ele corra, torna-se moroso como ele só.

Na situação a que chegou a equipe, e em que pesem os bons resultados esporadicamente conquistados desde o regresso, pode-se afirmar que não há um setor que se apresente inteiramente satisfatorio. Vejamos primeiro o trio final. Fabio mantem o ritmo, com a simpatia e a frieza de sempre. Não decepciona nem empolga. Rubens, na hora de mostrar o que vale, encolheu-se ferido pelas primeiras criticas e desmentiu a "pinta" acusada nas primeiras partidas. Juvenal sente a insegurança do triangulo e procura em vão desdobrar-se.

Os 700 000 cruzeiros que o Palmeiras trouxe do Mexico não chegam para reparar as avarias — O tempo cura todos os males, mas é preciso dar tempo ao tempo — Correr não adianta — Os velhos vicios da ofensiva — O mal não é, somente, carencia de valores — Descanso sem bola, sem vigilancia, sem futebol

Há pontos vulneraveis à sua volta, e quando é assim nem o maior zagueiro do mundo consegue equilibrar-se.

O trio intermediario sofre crise igual. Crise de falta de confiança, motivada pela canseira, pela saturação. Pedem milagres a Fiume e ele não os pode fazer. Espera-se, de Vila, mais do que está ao seu alcance, e Dema segue sendo, como sempre, mero complemento do trio. Se este acerta, Dema reflete o equilibrio. Se não acerta, Dema naufraga junto. Dema ou Sarno, porque se este é mais tecnico, é tambem mais frio, peça com tendencias a encaixar-se e não criar relevancia.

ATAQUE, O VELHO PROBLEMA

A ofensiva apresenta velhos vicios. Pelo excesso de homens, todos bons, nenhum extraordinario, foram queimados varios deles, um a um, com impressionante regularidade. Sem contar Aquiles, outra vitima da excursão. Ponce girou de um lado para outro, carregando o peso dos gols que marcou no tempo em que jogava pelo São Paulo. Sempre achavam que poderia fazer mais. Odair chegou cheio de fumaças e logo esfriou. Tambem, pudera! Até agora ninguem sabe se ele é ponta, meia ou centro-avante! O mesmo se pode dizer de Moacir, cuja contratação, extemporanea e perfeitamente dispensavel, só fez criar mais um problema, mais uma preocupação para o tecnico. Ponce, Odair e Moacir, três nomes girando em torno de Liminha, que por causa deles voltou a "excursionar" pelas três posições do ataque, ora no centro, ora na extrema, sempre tirando um, sempre vestindo um santo para despir outro. Nada a dizer de Jair, calmo e digno como sempre, nem de Rodrigues, sempre moderado e eficiente.

DAR TEMPO AO TEMPO

Na dificil emergencia, a menor solução é ter calma, é dar tempo ao tempo. Amorim, Carlyle, Dimas ou Simões não poderão, sosinhos, resolver a situação. Nada adiantará, tambem, correr os campos argentinos e de lá trazer craques novos ou velhos craques. O mal não é, precisamente, de carencia de valores. Pode alguem, em sã consciencia, pretender substituir Fiume? Onde arranjar outro da mesma envergadura? No entanto Fiume está atuando mal. Não é o mesmo do final da temporada passada. É preciso recuperá-lo, como a todos aqueles valores que, há um ano, foram grandes herois na Taça Rio. Correr não adianta, precipitar-se é perigoso, porque a crise, então, tomaria proporções ainda maiores. Um bom remedio é descanso. Descanso longo, sem bola, sem vigilancia, sem nada de futebol. Descanso para o corpo e para o espirito. Depois sim, com a volta de todas às melhores condições fisicas, seria possivel localizar, com certeza, os pontos vulneraveis e providenciar os consertos.

NA VENEZUELA E PARAGUAI

INVICTO O BOTAFOGO!

Alem da Copa Rio, interessa à torcida a campanha botafoguense — Duas vitorias soberbas sobre o Milionarios - Três empates, ante colombianos, espanhois e venezuelanos — No sabado, caiu o Lassale por 6 a 2 — Estreou o America perdendo no Paraguai

Com a realização da Olimpiada, estão praticamente paralisados os jogos de futebol no velho continente. Voltam-se as vistas para as finais daquele certame e, como os brasileiros foram eliminados, a torcida se desinteressou quase por completo dos resultados. A Copa Rio, agora em fase de finalissima, com o Corintians e Fluminense disputando o titulo de campeão, é que prende a atenção dos torcedores, muito embora todos estejam seguindo de perto tambem a campanha que o Botafogo vem realizando em gramados da Colombia e Venezuela. E o quadro carioca tem enchido as medidas.

Devemos considerar que ao quadrangular de Caracas, compareceram as categorizadas equipes do Milionarios e Real Madri, respectivamente da Colombia e Espanha, além do Lassale, local. O Milionarios, aliás, chegou a ser classificado como um dos melhores quadros do mundo, graças as vitorias sonantes que alcançou, inclusive recentemente sobre o Flamengo por 4 a 1. Mas o Botafogo surpreendeu e depois de conservar a invencibilidade na Colombia, onde iniciou a excursão, a mantem até agora, quando já se encontra na Venezuela. Venceu duas vezes ao Milionarios, por 3 a 0 e 4 a 1, empatando no dia 25 por 4 a 4. Empatou ainda com o Real Madri (2 a 2) e com o Lassale (1 a 1) no primeiro jogo, mas, na segunda peleja, arrazou os venezuelanos por 6 a 2.

Como se vê, o onze carioca, representativo do futebol brasileiro, está invicto, restando-lhe enfrentar a equipe espanhola, sem duvida uma das forças do torneio. Acrescente-se que só o fato de ter conseguido todos esses sucessos em terreno estranho, bastaria para colocar o Botafogo em lugar de honra. E o Milionarios, que era o grande favorito, não está contente com as derrotas que sofreu, convidando os guanabarinos para nova luta, que terá lugar domingo proximo em Bogotá.

O America estreiou no Paraguai com uma derrota. Enfrentando o Cerro Portenho, caiu inapelavelmente o onze carioca pelo contundente escore de 5 a 2. Falhou completamente a retaguarda rubra, deixando-se envolver seguidamente e deixando seu ataque a viver dos proprios recursos. Ainda na etapa preliminar, o America, mesmo perdendo por 2 a 1, aguentou o ritmo corrido dos paraguaios, mas logo no periodo final o escore aumentou para quatro e nada mais era possivel fazer. Houve, é verdade, um esboço de reação, marcando os americanos o tento n.o 2, mas, novamente, falhou a defesa e os paraguaios aumentaram.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

PRECISA-SE DE UM PONTA

Para um grande quadro, só grandes jogadores — Meio termo não resolve — As infrutiferas experiencias da ponta corintiana — Do lado esquerdo, tem que haver a simultaneidade de ações que existe do lado direito - Carbone é valor de area e precisa de alguem que o saiba lançar - Um Rodrigues resolveria - A verdade é que falta um no ataque do campeão

Já temos dito inumeras vezes que, para um grande quadro, só mesmo grandes jogadores. Meio termo não resolve. Mais precisamente, para um Corintians, Palmeiras, São Paulo ou Portuguesa, somente adiantam valores do mesmo naipe, de alta categoria. Isto para haver equilibrio. Queremos focalizar aqui o caso todo especial do nosso campeão, principalmente na parte que se refere à sua ponta esquerda. Quantos já passaram naquele setor? Resolveram? A resposta é negativa e temos certeza que conosco estará a maioria. Os corintianos naturalmente.

É necessario frizar que nada temos contra Mario ou Colombo. Aplaudimos quando jogam bem, embora, verdade seja dita, que o problema, até agora, permanece insoluvel e a melhor prova disso é que as experiencias se sucedem, nunca se encontrando um resultado positivo. Antigamente eram dois os problemas, mas um, o da zaga esquerda, parece resolvido. Olavo é bom e a sombra que fez deu novas forças a Julião, ultimamente realizando boas performances. Permanece o da extrema e para este é que voltamos os olhos.

A simultaneidade de ações do lado direito, onde Claudio e Luizinho se revezam amiude atrás e na frente, tem que ser observada tambem do lado esquerdo. Carbone é elemento de area, é ali que ele tem mais presença e faz dupla com Baltazar. No meio do campo, perde-se, demonstrando, mais que tudo, a necessidade de ter a seu lado um elemento tão rapido quanto ele, mas possuidor de maior controle e que possa lançá-lo em qualquer ocasião, aproveitando os contra-ataques. Isso é que seria o ideal, um ponteiro assim da estirpe de Rodrigues, que se coloque bem e em contacto permanente com Roberto para dar saliencia ao jogo veloz do meia esquerda. Mario, no principio, chegou a demonstrar algumas qualidades, mas tem no sangue o "dribling", parece não poder viver sem ele. Com isso, atraza a totalidade dos lances, dificulta o serviço do medio e, quando acha de fazer o passe, é muito tarde. Já se armou a defesa contraria e faleceu a surpresa e velocidade que devem existir no futebol. Falamos em Rodrigues como um exemplo, pois sabemos que o Palmeiras não abrirá mão desse grande valor. Mas, já pensaram o que seria um craque daquele quilate na vanguarda corintiana? Seria a resolução de tudo, o complemento que está faltando há muito.

Não vão agora pensar que, ao dizermos em certo momento que Mario ainda era o melhor extrema do Corintians, estivessemos dizendo que era o ideal. Não! É o melhor, mas não resolve. Além disso, não chuta, não marca tentos! Oportunidades lhe foram dadas, como foram dadas a Colombo e muitos outros, sem que houvesse regularidade. Há mais desacerto do que acerto e só isso já dá para se calcular a extensão do problema. No dia em que o Corintians tiver um ponta de alta classe, um homem que compreenda Carbone, que saiba fazer para Baltazar o jogo que Claudio faz, aí sim, poderemos dizer que não falta nada. Por enquanto, vive o quadro de experiencias e mais experiencias. Certamente, se auscultada, a torcida citará de pronto qual o ponto fragil. Poderão olvidar Julião, mas nunca esquecerão Mario ou Colombo. Está faltando um no ataque do campeão.

ESTRANHA

Estava escrito que os uruguaios tinham que vir a São Paulo pa[ra] faz[...] dramas que estão vivendo – Roberto queria ser campeão da Cop[a], mas [...] – Saiu do campo, foi para o hospital e não tirou a camisa corint[i]ana – [...] no beijou Murilo e pediu desculpas – Um bagaço de laranja em [p]leno [...] Duas vezes Miguez pisou Murilo no mesmo local – Tudo foi pr[o]posita[...] "celeste olimpica" – Não esqueçam nunca a passagem dos "[...]



Outra vitima da cafagestada uruguaio! Roberto, que foi pisado por Abadie

O destino traça rumos curiosos na senda da vida. E o homem os segue, sem nunca saber o que lhe reserva o "dia de amanhã". Uns, incredulos, pensam que cada um faz sua própria vida e que o Destino não passa de um simbolo, uma designação generica dos passos bons e maus que a consciencia não pode controlar. Outros, ao contrário, acreditam nos astros, certos de que cada homem trouxe sua vida traçada e dela não poderá fugir. Bem razão têm os arabes em dizer para tudo e certos do fatalismo da vida, um simples "maktub", o "estava escrito" ou "tinha que acontecer" para nós.

Estava escrito que os uruguaios tinham que vir a São Paulo e influir na vida do Corintians. Tinha que acontecer a Murilo, Roberto, Baltazar e Goiano o que aconteceu. Mas, se temos que acreditar no fatalismo arabe e no próprio Destino, temos que aceitar tambem um pouco da "teoria" dos incredulos. Os uruguaios foram incapazes de controlar os maus passos porque não têm consciencia, porque vieram à nossa capital no firme proposito de pisar, quebrar, depredar. E, para cumulo da coincidencia, foi o vandalismo dos craques orientais que agiu como mais uma "parte das vidas" de Murilo e Roberto. Os dois craques corintianos parece que nasceram sob o mesmo signo. Pelo menos, se existe um deus no futebol, ele traçou vidas iguais para o zagueiro e medio do campeão paulista. Passaram juntos os mesmos momentos amargos, lutando por "um lugar ao sol", juntos entraram para o onze principal, naquela peleja do turno do campeonato ante a Portuguesa de Desportos, saindo juntos tambem quando o Corintians foi jogar em Piracicaba. Depois retornaram, mas agora, mais uma vez juntos, vitimas da incrivel violencia dos "campeões do mundo" foram para o "estaleiro". O destino traça rumos e coincidencias curiosas na vida de cada um. Não poderia haver maior injustiça, pois Murilo e Roberto figuram entre os mais leais jogadores de São Paulo e do Brasil. Foi preciso que viessem os orientais, com todo aquele cortejo de indisciplina e malvadeza, para colocarem de fora dois valores de real destaque do "soccer" bandeirante. Foi preciso que o destino calçasse a luva certa, a da cafagestada do Penarol, para poder ferir a quem menos merecia.

O publico está bem ao par do que aconteceu, de como o Corintians perdeu quatro de seus titulares para as decisivas da "Copa Rio". A torcida, principalmente, assistiu estatica aquilo que se viu em Pacaembu, mas, muitos lances, morreram mesmo dentro do gramado, na paralização da bola. O que sentiram os craques corintianos nos momentos após jogo e o que sentem ainda talvez seja desconhecido. Não vamos falar de remorso da parte dos orientais, porque eles bem sabiam o que estavam fazendo. Mas queremos que o publico paulista guarde o nome deles, que não se esqueça nunca de que, como barbaros, eles passaram por aqui.

Escreveu
Solange Bibas

Ninguem sabe que Murilo saiu do Pacaembu direto para o hospital e que, chegando em casa, cerca de três horas e minutos da madrugada, com sua familia na mais angustiosa espera, não pôde siquer tirar do corpo a camisa do Corintians que vestira durante a peleja. A dor era tão grande que o zagueiro não dormiu, como não tem dormido estes dias, não teve animo para despir a camiseta que defendera horas antes. Guarde o nome de Miguez!

A maioria não sabe tambem que Roberto, poucas horas antes da luta com o Penarol, em conversa com o reporter, disse de sua vontade de vitoria e que esperava ser campeão da "Copa Internacional". Abriu-se e falou de suas esperanças para o futuro, de que pretendia vencer os campeões do mundo, julgando que esse era um degrau decisivo para alcançar a seleção do Brasil. Logicamente, o Penarol não cortou a Roberto a chance de ser futuramente um dos defensores da jaqueta nacional, mas cortou a possibilidade da torcida ver Roberto no Maracanã, nas finais com o Fluminense, como é bem capaz de ter cortado a vitoria corintiana. Guarde o nome de Abadie.

E Baltazar que passou horas na mesa de operação. Recebeu um soco do traiçoeiro Davoine. Foi um lance tão desleal, que vimos quando Obdulio Varela correu e retirou o zagueiro de perto do avante, certamente receioso de uma penalidade maxima. Estava certo Obdulio que o beque fizera aquilo de proposito para tirar Baltazar da cancha. Guarde o nome de Davoine.

Mais [...]
a igual[...]
Roberto[...]
jogaram[...]
embora[...]
de sua [...]
vam.
foi por [...]
vivo o [...]
poder [...]
tidas fi[...]
drama [...]
maior.
corretos[...]
nhecido[...]
menos [...]
Roberto[...]
que Mu[...]
ve aque[...]
Arbtros[...]
do-o co[...]
craque [...]
premian[...]
ouro, si[...]
de que [...]
bem, [...]
compara[...]
ou entr[...]
dois ur[...]
les.

O Pen[...]
saber [...]
centro [...]
jogou-o [...]
engessad[...]
ca o lan[...]
do da v[...]
uruguaio[...]
fosse v[...]
acontec[...]
Ver par[...]
de prop[...]

MELHORES VALORES DA [...]

Gilmar

Não foi muito empenhado o goleiro corintiano. No entanto, não apresentou nenhum senão de monta e foi mesmo o melhor da rodada da Copa Rio, onde entraram em ação Pereira Natero, que fracassou no gol de Claudio, Castilho, que fez o mesmo quando Pichler chutou em cima dêle e Scweda, que deixou passar duas os três bolas completamente defensaveis. Assim, Gilmar foi o melhor, embora não tenha apresentado uma atuação de escol, pois o Penarol não exigiu.





Stotz

Depois de Oewirk, foi o valôr mais regular da temporada do Austria, sobrepujando, nêsse setor, o perigoso Stojaspal, que na primeira partida e na última, não conseguiu muita projeção. Stotz foge completamente da caracteristica de alguns companheiros. Marcou Marinho incansavelmente, levando a melhor em todas as jogadas. Fora do centro avante, tambem sempre achou lances em que se empenhar. Fibra, resistência e teimosia. Eis Stotz. Grande.

Julião

Disputou um duelo sensacional com o celebre Gigghia. No segundo tempo, então, quando o Corintians teve necessidade de recuar um atacante, em razão da impossibilidade de Roberto, o zagueiro lateral não perdeu uma unica jogada, constituindo-se num dos maiores valores da cancha. Duro, mas sem deslealdade, demonstrou sobretudo alta noção no jogo de antecipação, além de marcar e não dar chance ao ponteiro. Foi um baluarte.





Jair

Em Jair e em Edson, teve o Fluminense a base mais firme para chegar ao brilhante triunfo que conquistou. Ambos se equiparando e se confundindo na discreção de um trabalho de dois que são um só, de dois que pensam da mesma maneira, que correm, que lutam, que destroem, que alimentam. Uma dupla que trabalha atrás de Didi e que faz muitas vezes, nos bastidores, o cartaz do meia, entregando-lhe sempre bolas preciosas e "mastigadas".

Ocwirk

Foi o dono do centro do centro do campo. Altaneiro, orgulhoso de sua classe, ditou o rumo do quadro do Austria, quando o triunfo era possivel e estava à vista. Era o seu panorama predileto. Na segunda fase decresceu porque seus companheiros não tinham nem geito para centralizar o jôgo em si, como é costume. Mesmo assim, esteve presente na sua área, esperando as "sobras" para iniciar o seu verdadeiro trabalho dentro do conjunto.. Ótimo.



An[d]rade

Andou n[os] dois lad[...]
campo, sem[...] com ef[...]
cia. Não se [...]deu, eis[...]
em nenhum momento, [...]
pregou a vi[ol]encia par[...]
der vencer [...] duelos [...]
extrema e[sq]erda. M[...]
Muito leal, [é] um ex[...]
para seus [col]egas, sem[...]
entretanto [...]visse co[...]
endido. Est[...]m bom [...]
e disso já [...]ra prov[...]
Maracanã. [P]rece dest[...]
nos dois la[...] tanto n[...]
reno tecnico [t]anto no [...]
plinar.

LEITURA PREJUDICAD

COINCIDENCIA NOS DESTINOS DE MURILO E ROBERTO

...pa[r]a fazer seguir o destino – Entraram juntos e sairam juntos – Os ... Cop[a], mas jogando – Murilo gosta do futebol e teme não voltar a jogar ... rint[i]ana – Guardem os nomes de Miguez, Abadie e Davoine – Schiafi... em pleno rosto de Roberto – Davoine cuspiu na face de Carbone – ... proposital – Schiafino, Andrade e Maspoli é que representam a ...gem dos "barbaros do futebol" e o que disseram de nós

Mais uma vez entra em cena a igualdade de vida de Murilo e Roberto. Foi a primeira vez que jogaram contra os uruguaios e, embora já tivessem ouvido falar de sua deslealdade, não acreditavam. A experiencia, entretanto, foi por demais amarga. Roberto vive o seu drama, aquele de não poder estar na equipe nas partidas finais da II Copa Rio. O drama de Murilo, porém, é bem maior. E' um dos mais leais e corretos jogadores que temos conhecido, incapaz de uma atitude menos digna, como o é tambem Roberto. As provas de apreço que Murilo tem recebido, inclusive aquela que lhe fez o quadro de Arbitros de São Paulo, classificando-o como o mais honesto e leal craque da temporada passada e premiando-o com medalha de ouro, são demonstrações cabais de que se trata de um homem de bem. Não pode haver termo de comparação entre ele e Miguez ou entre Roberto e Abadie. Os dois uruguaios são uns cafagestes.

O Penarol, entretanto, não quis saber disso. Através de seu centro avante, pisou Murilo e jogou-o a uma cama com a perna engessada. E o zagueiro explica o lance: "Já me haviam falado da violencia e deslealdade dos uruguaios, mas nunca pensei que fosse verdade. Foi preciso que acontecesse como a São Tomé. Ver para crer. Miguez me pisou de proposito. A bola estava nos meus pés e no chão e ele entrou em meu joelho. Viu-me caido, correu e pisou maldosamente no mesmo lugar. Senti que não podia mais levantar, a dor era tremenda e não tinha forças. Schiafino abaixou-se e me beijou no rosto, numa prova de repulsa aos próprios companheiros. E disse: "Você foi infeliz. Desculpe meus colegas! Esse e Rodrigues Andrade foram decentes, os demais..."

Murilo tem verdadeira paixão pelo futebol e seu maior drama, aquele que transcende das dores fisicas, se resume na incerteza de não poder jogar mais. "O futebol faz parte da minha vida e não sei o que acontecerá se tiver que ficar de fora. Não se trata da parte financeira, mas tão somente dele estar em meu próprio sangue. Tambem, se um dia notar que não poderei mais marcar ninguem, que me faltam as forças, não empregarei aqueles "expedientes" criminosos dos uruguaios. Dependurarei as chuteiras, mas nunca farei o que fizeram. Isso faz parte da minha vida de cristão, que sigo irrestritamente, como seguem os meus".

Falamos, há pouco, de lances que morreram na própria paralização da bola. A torcida não viu a maioria. Não sabe assim que Schiafino, alem de ter aquele gesto com Murilo, cansou de chamar a atenção de seus companheiros para o jogo bruto. "Assim não, assim não ganhamos o jogo. Vamos jogar como eles estão fazendo, para a bola e não para as pernas". E foi ainda Schiafino que, durante toda aquela confusão originada pela agressão de Miguez ao arbitro, ficou ao lado dos corintianos, conversando e batendo bola com eles.

Quando Roberto se contundiu, tambem numa jogada proposital de Abadie, Obdulio Varela, no momento em que o medio se retorcia na cancha, ajoelhou-se e disse: "Calma, chico, muita calma". Mas, havia tanta ironia na face do veterano jogador que Roberto empurrou-o para o lado. Esse "expediente" dos uruguaios é por demais conhecido, embora não desse resultados desta feita. Roberto foi para a ponta esquerda, até que num lance entre Mario e Juan Carlos Gonzalez, o massagista oriental entrou pelo lado do campo e distribuiu laranjas a seus jogadores. Roberto voltava para o seu terreno, manquitolando, quando Davoine jogou-lhe o bagaço violentamente em pleno rosto. Carbone foi reclamar e o zagueiro oriental disse: "Até o fim do jogo eu ainda te pego". Carbone retrucou: "Pega ninguem!" e levou uma cusparada na face.

Isso foi muito pouco do que eles fizeram, esses mesmos homens que agora se fazem de vitimas na Capital Federal. Embora sabendo-se que nada do que aconteceu poderá influir nas boas relações de amizade entre Brasil e Uruguai, a torcida e o povo de São Paulo devem guardar sempre os nomes de Miguez, Abadie, Davoine, Carrizo, Vidal, Pereira Natero como prototipos da desonestidade e deslealdade esportiva, lembrando porém que Schiafino, Andrade e Maspoli, esses sim, representam o verdadeiro futebol da tradicional "celeste olimpica".



Guarde o nome de Miguez! Foi ele que colocou Murilo em tais condições

Murilo, Roberto, Baltazar e Goiano foram as vitimas. Não do futebol, mas da cafagestada de rapaus, pessimos esportistas. Guardem todas as fotos e todas as palavras, como recordação amarga da passagem por aqui dos "barbaros do futebol". E não esqueçam o que eles disseram de nós!

...RODADA DA COPA RIO



Claudio

Ocupante efetivo da ponta direita, no certame internacional inter-clubes. É o que, mesmo não rendendo de acôrdo com suas grandes possibilidades, sempre é melhor que os outros. Dos seus rivais, apenas Melchior o ameaçou mais de perto em alguma partida. Gighia não foi regular, crescendo e subindo com muita volubilidade. Cabe ainda a Claudio o mérito de marcar os dois tentos, sendo o de penalty, num momento de grande nervosismo geral. Bom.



Didi

Embora sem a relevância demasiada até, de outras vezes, pode-se dizer que o meia esquerda jogou uma boa partida. Pode não ter satisfeito aqueles que não admitem Didi discreto. Mas a nós satisfez mais ainda, porque a sua relevância, antes de um mérito individual, indicava um defeito do conjunto. Orlando trabalhou tambem na marcação e o que houve foi um desencargo da parte do meia esquerda. Segurou a bola o menos possivel. Foi útil e sóbrio.



Baltazar

Segue o exemplo de Claudio e de Gilmar. Atuou pouco tempo, contra o Penarol, sendo depois vitima da entrada de Davoine e abandonando a luta. E o seu maior mérito, ironicamente, ficou evidenciado justamente na sua ausência, pelas dificuldades com que o Corintians passou a contar, então. Miguez fracassou tecnica e disciplinarmente. Pichler e Marinho não se salvaram, embora o austriaco fizesse o suficiente para ser o segundo.





Orlando

Sem duvida, que Orlando estava precisando de uma atuação como a de domingo, para desfazer a onda reinante no Rio, de que êle "já fôra bom". Voltou a ser o "Pingo de Ouro" com que o batizaram, anos atrás. Lutador por excelencia, veio à armação e foi à finalização com insistência, com tino e inteligência. Marcou um gol de mestre, driblando três austriacos e vencendo tambem Schweda que saira da meta. Foi brilhante a atuação de Orlando.

Quincas

É bem verdade que Quincas esteve confuso no primeiro tempo, descalibrando a maioria de seus passes e centros. No entanto, é tambem certo que progrediu sobremaneira na segunda fase, quando passou a atirar constantemente, explorando seu tiro forte. Foi interprete de uma jogada sensacional, quando, cercado, atrasou-se, passou a bola para a direita e desferiu mortifero chute, que foi beijar a trave de Schweda. Ótimo finalizador.



An[d]rade

...CADA PELA ENCADERNAÇÃO

FALTARAM CHUTADORES AO S. PAULO

Muita gente para construir e ninguem para arrematar – Boa a exibição do tricolor em Araçatuba – O empate foi justo – De Sordi progride – Animadora a presença de bons reservas – Acentua-se a falta de um bom complemento para Albella

A exibição do São Paulo anteontem, em Araçatuba, marcou o encerrametno dos compromissos amistosos do tricolor. Agora será iniciado o treinamento para os jogos do quadrangular e em seguida as vistas do tecnico serão voltadas para os problemas do campeonato, que não há de tardar. Quase que o tricolor foi surpreendido pelo seu homonimo de Araçatuba. Iniciou o cotejo com a serenidade que caracteriza suas atuações. Procurou impor-se apenas pela classe, fazendo a bola correr mansamente, rasteira, imprimindo ao cotejo uma feição eminentemente tecnica. Foram seus, itneiramentes seus, os primeiros movimentos. Aos poucos, porem, o São Paulo de Araçatuba foi tomando corpo, à custa de velocidade, de empenho e de entusiasmo. Foi crescendo e chegou a equilibrar as ações, e quanto Zinho I marcou o tento de abertura, o panorama de peleja se mdificou.

O tempo foi passand e nada dos paulistanos empatarem. Na segunda fase o jogo começou a empolgar. O cerco dos visitantes aumentou, com a procura mais insistente do gol, mas a defesa araçatubense se desdobrava para evitar que os sampaulinos alcançassem o se uobjetivo, e quem lucrou com isso foi o publico, que assistiu a um espetaculo de primeira grandeza. O ataque do São Paulo, sem Bibe e com Moreno sempre lento e carecendo de mais empenho na area, ficou praticamente restrito a Maurinho e Albella. Estes, bem marcados, pouca chance encontravam, e dentro dessa caracteristicas o jogo se aproximava do seu final, sempre com os de Araçatuba em vantagem no marcador. Não poderiam os visitantes, porem, deixar de alcançar pelo menos o empate. Seria injustiça se isso acontecesse. Tanto insistiram, tanto atacaram, que acabaram criando a oportunidade que tanto procuraram. Foi quando o zagueiro Mandi praticou penal, que Turcão cobrou com a firmeza de sempre, assinalando o empate.

BOA EXIBIÇÃO

Considerando o carater amistoso da contenda, é justo concluir que o São Paulo fez uma boa exibição. Firme na retaguarda, onde foram notados grandes progressos de De Sordi. Confirmando as boas atuações que tem apresentado no interior, o ex-defensor do XV de Novembro cobriu o seu setor com absoluta segurança, parecendo agora mais entrosado no conjunto. Mauro tambem atuou bem, repetindo, aliás, o que tem feito em todas as ultimas partidas, e assim o trio final, bem completado por Bertolucci, nada deixou a desejar. A intermediaria, mais uma vez, foi o ponto alto da equipe, com Rui e Alfredo em plano destacado. Pé de Valsa foi poupado, na segunda fase da peleja. Cedeu o lugar a Turcão, que manteve o alto nivel da peça, demonstrando que por falta de reservas não há de ser que o tricolor sofrerá tropeços no proximo certame. Tambem na zaga houve uma substituição. Clelio entrou no lugar de Mauro, saiu-se bem. O jovem "colored" é um valor que está em ascenção.

FALTAM ARREMATES

Maurinho, embora contundido, apareceu bem nas extremas. Jogou durante algum tempo na direita, acusando as qualidades de esperteza e decisão que o tornaram conhecido no interior. Depois passou para a esquerda, no lugar de Teixeirinha, a fim de que este fosse poupado. Destacou-se tambem, mostrando-se oportuno nas entradas e perfeito nos centros. No miolo é que residiram as dificuldades. Somente Albella trabalhou com desenvoltura, mas não encontrou apoio decesivo de Durval e Moreno. Os dois meias acusaram altos e baixos. Inexplicavelmente, procuravam manobrar atrás, onde tambem Albella estabeleceu seu quartel general. Com isso, ficou a area sem um homem a fustigar os zagueiros contrarios, e a ausencia de arrematês se fez sentir em cheio, a ponto de se refletir no marcador. Pelo volume de jogo apresentado, poderia o São Paulo, com melhores chutadores, ter alcançado um resultado mais convincente, mas faltaram-lhe "artilheiros". Está o tricolor num dilema: ou coloca Albella na area, para marcar, ou deixa-o trabalhando na armação e arranja alguem para fazer tentos. Há muitos construtores e ninguem para chutar, o que contraria o espirito que sempre presidiu o quinteto, qual seja o de estabelecer grandes contagens.

De qualquer forma, porem, foi bom o resultado.

O quadro do Canindé manteve a serie, pressesrvando o prestigio que tem conquistado nos seus ultimos jogos.

SE NÃO FOSSE O ALAMBRADO...

MUNDO ESPORTIVO já premiou o torcedor da semana. Trata-se de REINALDO GAIARDONE, morador em Vila Esperança, fan incondicional do Corintians. Foi ao Pacaembu na partida contra o Austria, certo de que o campeão paulista venceria e nem quando houve a expulsão de Baltazar ficou desassossegado. Saiu do estadio confiante de que o Peñarol não ganharia na quinta-feira.

Entretanto, quando nos visitou para receber os duzentos cruzeiros, estava revoltado com o que vira da parte dos campeões do mundo. E disse: "Se não fosse o alambrado, eu teria entrado no gramado para ajudar os brasileiros. Aquilo não se faz. Na cara da gente! E' muito desrespeito, é muita falta de compreensão e esportividade. Agora, o meu clube não poderá contar com quatro titulares, por culpa exclusiva daqueles malvados".

Leitor assiduo do nosso jornal, não escondeu sua admiração por todos os comentarios e seções. Tanto que, logo nas segundas e quintas, à noite, adquire seu exemplar. E foi assim que viu sua fotografia e que ganhara o premio. Aliás, naquele domingo, teve três alegrias: o Corintians venceu, o Vila Esperança goleou o adversario, na preliminar, por 9 a 0, e ele ganhou 200 pratas.

COPA DAS NAÇÕES

O Brasil tem pretensões de realizar em 53 a Copa das Nações, à qual deverão comparecer selecionados dos maiores centros futebolisticos do mundo. Entretanto, a F.I.F.A. não estava inclinada a conceder autorização, em virtude do torneio se realizar um ano antes da Taça do Mundo, que se efetuará na Suiça em 54. Esse era o grande impecilho.

Mas, aproveitando a estada da delegação brasileira em Helsinque e com a presença do sr. Jules Rimet, o assunto foi abordado e nomeada uma comissão para estudar devidamente o assunto, sendo designado Otorino Barassi para presidi-la. Tudo faz crer que a Copa das Nações acabará se realizando, o que quer dizer que teremos no ano que vem em São Paulo e no Rio uma nova edição do campeonato mundial. Convem, todavia, que, desde que fique resolvida a realização, trate a CBD de apalavrar as melhores seleções do mundo, a fim de que a Copa das Nações seja mesmo um grande acontecimento futebolistico.

SEMIFINAIS

NUMEROS E COLOCAÇÕES

CHAVE PAULISTA

1.º CORINTIANS — Campeão finalista — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, dois gols a favor, um contra, saldo: um gol.

2.º PEÑAROL — Eliminado — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, um gol a favor, dois contra, deficit: um gol.

CHAVE CARIOCA

1.º FLUMINENSE — Campeão finalista — Dois jogos, duas vitorias, seis gols a favor, dois contra, saldo: quatro gols.

2.º AUSTRIA — Eliminado — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, dois gols a favor, seis contra, deficit: quatro gols.

DESILUSÃO PARA A TORCIDA

Ponte Preta e Guarani, ludibriaram os adeptos – Resultados incompreensiveis, ante Nacional e Comercial – A defesa que anulou Zizinho soberanamente, caiu frente a um ataque fraco – E a ofensiva que desmoralizou a defesa do Palmeiras, foi esteril e inocua – Terá Godê feito tanta falta no Guarani? – Maior demérito para a Ponte, que ganhava por 2 a 0 – E os sacrificios, os anseios, as esperanças do torcedor?

E' simplesmente incompreensivel, o que Guarani e Ponte Preta apresentaram aos seus adeptos, nos jogos de domingo, não arrancando mais do que um empate e uma derrota, frente a quadros sem expressão, como o Nacional e o Comercial. Justamente quando todas as previsões pendiam para um seu progresso ininterrupto, certo, rumo a uma figura brilhante no campeonato paulista do corrente ano. E mais grave se torna a situação, quando é ainda recente, a lembrança de vitorias soberbas, quando enfrentaram os grandes da capital. O Guarani, por exemplo, nem bem acabou de golear inclemente o Palmeiras, perdeu para um Comercial incerto, em periodo de transição. Isto traz, mais do que ineficiencia tecnica que tambem existe, um mau preparo psicologico. Com a derrota de domingo, ficou completamente apagada a impressão lisonjeira que deixara uma semana atrás. Era justo que seus adeptos, depois da vitoria brilhante, esperassem, no minimo, a repetição da proeza, pois não é comparavel o poderio do Comercial com o do Palmeiras.

No entanto, o quadro deu completamente para trás, de modo injustificavel. Decairam demais os seus setores, não havendo uma peça que se possa salvar. Enrascado, confuso no ataque, pecando por falta de lucidez, quando antes se mostrara tão positivo. Indeciso, fraco na retaguarda, voltando a mostrar, aliás, as fraquezas que apontavamos com as nossas restrições de sempre. O Guarani, vencendo ou ganhando, fora sempre alvo de nossas advertencias, no que diz respeito à formação de sua defesa, principalmente quando à intermediaria. Indo de um resultado brilhante a outro tão negativo e feio, provada está que há falta completa de regularidade, de uma base mais firme em que se apoie a sua conduta. O quadro não pode estar à mercê de caprichos de alguns jogadores. Que não sejam relogios, maquinas mecanicas, está certo. E' humano, é justo. Mas assim tambem não. Onde estava o epirito de luta de Augusto, de Romeu, tão sobejamente conhecido? Terá influido tanto no rendimento dos demais, a inclusão de Fernando na asa média direita em substituição a Godê? Como, então, pode um só elemento causar tanta balburdia, tanta decadencia de um conjunto todo? E' tamanha a ascendencia tecnica que Godê tem sobre os outros companheiros? Não é possivel. Queremos crer, como fizemos a principio, que o mal tenha sido mais de ordem psicologica. Então os seus jogadores ainda não conhecem os caprichos do futebol? Podem ser vitimas deles, que a isso todos estão sujeitos. Mas facilitar, menosprezar o valor do adversario, isso não é proprio do jogo. E tão somente isso é que poderia acarretar conduta tão negativa e resultado tão ingrato.

Enquanto isso se passava com o Guarani, em cores mais fortes, embora com resultado mais ameno, se deu tambem com a Ponte. E' de pasmar que a Ponte, com todo o seu poderio, evidenciado tão soberbamente na vitoria do recente triangular, quando também foi derrotado categoricamente o Bangu, viesse a empatar com o modesto Nacional. E ainda mais inexplicavel se torna o resultado, quando sabemos que vencia por 2 a 0, até os 20 minutos da etapa final. Nos ultimos vinte e cinco minutos, permitiu a igualdade do marcador. E note-se que a defesa da Ponte é bem mais firme, mais pesada e coesa que a do Guarani. Dissemos mal que o resultado fora inexplicavel. Há uma explicação: a mesma que arruinou com o alviverde. E' a facilitação. Quiseram dar baile, desconheceram que tinham pela frente onze homens que, modestos embora, são donos de grande fibra, o que lhes valeu, recentemente o titulo disputado no Pacaembu, entre os quadros pequenos. Pararam os campineiros. Não lembraram que um jogo de futebol dura noventa minutos e que dentro desse tempo, tudo pode acontecer, inclusive o que aconteceu e mais ainda, com uma possivel vitoria do Nacional. Não é justo que se repitam esses casos, nos clubes de Campinas. Nós temos acompanhado de perto o seu futebol, a sua evolução tecnica, os anseios de seus milhares de adeptos. Eles têm fé, acreditam piamente em seus idolos.

Mas foram traidos desta vez. Sofreram amarga decepção. E por culpa de que e de quem? Unicamente por comodismo, tanto da Ponte quanto do Guarani. Uma defesa que anula completamente um quinteto dirigido pelo famoso Zizinho, ficar impotente ante uma vanguarda de Sampaios. Outro ataque, que desbarata e mesmo desmoraliza uma retaguarda do porte do Palmeiras, esteril frente a um sexteto fraco como o do Comercial. Isso, voltamos a frizar, não deve se repetir. São muitas as esperanças do torcedor campineiro, para que se as elimine tão facilmente. E' injusto, é ingrato.

GENÊ VOLTOU

Depois de muita celeuma, depois de ter ido para o Rio de Janeiro e integrado a equipe do Flamengo que excursionou ao Peru, Genê regressou ao ninho antigo. O interessante e curioso é que, do proprio jogador, recebemos a informação de que já havia firmado contrato com o Flamengo, recebendo inclusive parte das luvas. Entretanto, o XV de Novembro tinha direito a receber a indenização correspondente ao passe e quando se esperava que o rubronegro liquidasse o caso e mantivesse o craque, eis que resultam em nada as negociações.

Ao contrario, tomaram rumo bem diferente, qual seja o do clube piracicabano pretender manter Genê em suas fileiras. Novos entendimentos e o craque regressou mesmo, tendo integrado o esquadrão do XV num dos periodos contra o Juventus. Firmou novo compromisso em Piracicaba e surge mais experimentado e com maior tarimba para os jogos do campeonato paulista.

COMO ELES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

SORTE NOSSA TREMENDO AZAR DELES

Os craques do Fluminense são os primeiros a reconhecer que o Austria não mereceu a goleada – Mas foram unanimes em dizer que atuaram melhor – Orlando afirma que esteve num dia de sorte – Aurednik analisa o Fluminense em função do Corintians –

MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios de Maracanã, após a grande vitoria do Fluminense sobre o Austria. Eis a opinião de varios jogadores, sobre o prelio:

IGUAL AO CORINTIANS

"Primeiramente, devo dizer que o quadro do Fluminense segue a mesma linha que tenho observado nos conjuntos brasileiros. A mesma escola, o mesmo sistema. E é por isso que antecipo como de grande sensação o prelio que Fluminense e Corintians realizarão, para a decisão da Copa Rio. Não vejo, sinceramente, superioridade de um sobre o outro. Equivalem-se com boas defesas e bons ataques. Espero ver esse grande jogo. Não creio que haja um favorito, mas que a luta será esplendida, tenho certeza. Hoje, não fomos felizes, mas não mereciamos a goleada'. Impressões de Aurednik.

CEDEMOS A UM GRANDE QUADRO

"Não é desdouro se perder para uma equipe do porte do Fluminense. Apenas julgo que a contagem se precipitou e não reflete, com sinceridade, o que houve no campo. Jogamos menos, é certo, mas não tanto. Mereciamos que os nossos esforços fossem melhor compensados. Muita coisa não deu certo para nós, enquanto que para o time carioca acontecia o contrario. Olhe que não quero dizer com isso que o Fluminense não mereceu a vitoria. Foi, de fato, o melhor. Mas o que acha você da goleada? Foi justa?" Palavras de Stotz.

NÃO DEVIA APANHAR DE CINCO

"O que dizer da partida de hoje! Grande jornada do Fluminense, que contou com os seus avantes num dia de felicidade. Soubemos armar as jogadas que nos trouxeram as oportunidades dos tentos. Todavia, posso garantir que a goleada foi mais um capricho do futebol, pois o Austria não é, absolutamente, um onze para apanhar de cinco para qualquer dos mais categorizados quadros brasileiros. Aconteceu hoje, mas custará para se repetir a façanha." Declarações de Pindaro.

JOGAMOS MELHOR

"Quarta-feira enfrentamos o Austria e só conseguimos vencê-lo pela contagem minima. Hoje, no entanto, atuamos muito melhor, conseguimos chegar mais frequentemente à meta de Schweda e dai o grande triunfo que obtivemos. Quero frizar, no entanto, que os cinco a dois foram muito severos para os austriacos. Mas achamos as oportunidades e não poderiamos deixar de aproveitá-las só para não ser injustos, não é?" Confissões de Castilho.

FOMOS FELIZES

"Sim, amigo, fomos felizes, para poder enfiar cinco bolas no Austria, que, admita-se, é um grande adversario. No entanto, como disse o Castilho, o gol se nos ofereceu cinco e até mais vezs. Não poderiamos deixar de marcar. A goleada é um dos contrastes do futebol. Enquanto um faz por merecê-la, porque soube construi-la, o outro, vitima de hoje, merece a contagem menor. Mas isso é do jogo". Palavras de Orlando.

GRANDE OPORTUNIDADE

Homero vai finalmente aproveitar a "grande oportunidade". Jogador de inegaveis recursos, esteve em evidencia nos tempos do Ipiranga como um dos maiores zagueiros centrais do Brasil, sendo inclusive cobiçado pelos grands clubes de São Paulo e Rio. O Corintians levou vantagem na "corrida" e Homero foi para o Parque São Jorge, tendo atuações de gala com a camisa corintiana. Lembramo-nos bem de jogos que disputou no Maracanã, contra o Vasco e America, pelo São Paulo-Rio de 51, ocasiões em que confirmou toda a sua classe.

Um dia, já no certame paulista de 51, teve que se submeter a uma operação cirurgica e foi a chance para Murilo que entrou no onze e não mais saiu. O zagueiro montanhes não teve uma peleja que destoasse e nestas condições Homero não poderia voltar. Vieram porem os uruguaios do Penarol e Murilo foi jogado a uma inatividade forçada que poderá se prolongar cerca de trinta dias. Cresceu sobremaneira a responsabilidade de Homero, principalmente porque Murilo já é um idolo dentro do Corintians, alem de estar o campeão empenhado numa disputa em que tinha grandes probabilidades de vencer. Vai surgir uma nova parelha, com Homero marcando o centro e Olavo nas laterais. Enquanto isso, outro craque corintiano retorna à sua antiga posição.

Trata-se de Julião, que, por estranha coincidencia, saiu da equipe juntamente com Homero. Foi naquele jogo do turno do campeonato, quando o Corintians empatou com a Portuguesa de Desportos por 3 a 3. O "colored" estava contundido e Roberto foi escolhido para substitui-lo. Como no caso de Murilo, tomou conta da posição. E' verdade que Julião voltou a jogar no onze principal, mas não no posto em que conseguiu celebridade. Foi marcar o ponta, compondo a parelha com Murilo. Agora, tanto volta Homero para a zaga central, como Julião para a de medio esquerdo, fazendo o trabalho de apoio em que sempre se saiu relativamente bem.

Para ambos, a oportunidade é unica e se o Corintians chegar ao titulo melhorará ainda mais a situação. Convem não esquecer, porem, que Murilo e Roberto já sairam antes do quadro, em Piracicaba, mas voltaram e ganharam imediatamente as condições de titulares. Porem, a saida foi rapidissima naquele momento, o que não acontece agora. São cerca de trinta dias e virá depois o periodo indispensavel da readaptação. Maior espaço de tempo, maior oportunidade. Restará aos corintianos a certeza de que, se aprovarem Homero e Julião, como se espera, pois ambos possuem qualidades, a equipe disporá sempre de elementos formidaveis para os revezamentos do campeonato. E não haverá desassossego.

ASSIM NÃO VAI...



Foi dada nova oportunidade ao ponteiro Mario. A sua situação dentro do campeão paulista era insustentavel, estando mesmo o extrema na lista dos provaveis dispensados. Foi e pediu nova "chance" que lhe foi concedida, mas, pelo visto, continua com os mesmos defeitos, com a velha mania de fintar e prender a pelota em demasia. Ademais, Mario tem alergia pelo gol e isso é um grande mal. Contra o Penarol perdeu tento certo, como já havia perdido ante o Austria, recuando uma bola para Roberto, no momento em que suas possibilidades eram bem melhores que as do medio, eis que estava mais proximo ao arco.

Vai agora o Corintians para a finalissima contra o Fluminense e todos sabem muito bem como age a retaguarda tricolor. Julio e Rodrigues, no campeonato brasileiro, mostraram como se pode vencer o ferrolho de Zezé, porem, há necessidade de frequencia de tiros à meta por parte dos ponteiros. De outro modo, o prender a bola só dará "chance" à marcação da defesa. Será agora ou nunca. Mario! Pode ser sua consagração definitiva ou a sua morte no Corintians.

PORQUE GANHAMOS

MERECEMOS A CONTAGEM

"Eu já tinha dito, após o prelio de quarta-feira, que nós não jogamos muito bem à noite. Diversos jogadores não se adaptam ao jogo sob os refletores, dai a minha esperança de que hoje renderiamos muito mais. E foi, realmente, o que aconteceu, embora tivessemos Pindaro adoentado, sofrendo qualquer desarranjo no estomago. Didi não estava bom tambem mas fez o que podia, produzindo normalmente. Acho que merecemos a contagem, porque soubemos aproveitar muito bem as oportunidades E' logico, claro, que o Austria não é um quadro para apanhar de cinco. Poderemos, amanhã ou depois, perder para ele ou encontrar maiores dificuldades. No entanto, hoje, a goleada não foi produto só do acaso. Soubemos construi-la." Palavras de Zezé Moreira.



ORLANDO - O MAIOR



Quase todos os craques do Austria optaram por Orlando, como o melhor elemento do Fluminense, o que expressa com sinceridade o que houve de bom na atuação do meia direita. Alguns tambem preferiram Didi. Vejamos: SCHWEDA — Orlando foi o melhor do Fluminente"; PICLER — "O meia direita. Orlando, não é? Esse foi o melhor"; AUREDNIK — "Didi, na minha opinião, foi o mais positivo, seguido logo de perto por Orlando, que tambem se apresentou muito bem"; STOJASPAL — Orlando foi o melhor. Didi tambem foi um grande elemento"; STOTZ — "Orlando, foi o que mais trabalho nos deu"; KOVANS — "Estou com Stotz. Orlando foi o maior do Fluminense"; OCWIRK — Orlando e Didi"; SVOBODA — "Orlando".

COMO PERDEMOS

INJUSTIÇA NA CONTAGEM

"Muito bom, esplendido, mesmo o Fluminense, no que diz respeito à sua estrutura coletiva. E' um quadro completo, que tanto é ferrenho e preciso na retaguarda, quanto positivo e infiltrador no ataque. Não se pode, em sã consciencia, opôr qualquer contestação à sua vitoria. Ganhou o que melhor jogou. Todavia, não concordo absolutamente com o marcador que julgo demasiado alto para o nosso desempenho. Creio que pode ser compreendida a minha opinião: vitoria sim, o Fluminense a mereceu, mas goleada é que não merecemos. O onze carioca aproveitou bem algumas oportunidades que não aparecem sempre. Foi feliz, ao passo que nós afrouxamos algo no segundo tempo, por não termos a velocidade requerida." Impressões de Miller.

OCWIRK - O MELHOR

Não há duvida que os jogadores do Fluminense souberam premiar quem de fato merecia. Ocwirk impressionou todo o Maracanã, com o seu tipo de jogo autoritario e classico. Eis as opiniões dos craques: PINDARO — Como deixar de citar Ocwirk como o melhor?? Foi o valor absoluto do seu quadro"; PINHEIRO — "Ocwirk foi o elemento mais em evidencia do Austria"; JAIR — "Ocwirk foi o melhor"; EDSON — Ocwirk me impressionou, com sua classe"; TELÊ — Na minha opinião, Stotz foi o elemento que mais lutou para impedir a goleada"; ORLANDO — "Ocwirk e Picler foram os que mais me agradaram"; CASTILHO — "Aurednik foi o mais perigoso do Austria"; DIDI — Ocwirk foi o maior"; ROBSON — Stotz o melhor".



PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
XV DE NOVEMBRO . . . . . 1 JUVENTUS . . . 0	XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Elias e Idiarte; Pepino (Cardoso), Tanga e Aêdo; Santo Cristo, Xixico, Alvaro (S. Cristo), Ademar e Valter. JUVENTUS — Viana, Arnaldo e Valussi; Vitor, Osvaldo e Nesio; Castro, De Maria (Zimba), Osvaldinho, Edelcio (Luiz) e Henrique.	Valter aos 13' do 1.o tempo.	Cr$ 12.955,00 Juiz: Valte P. Diniz (regular)	O extrema Castro, do Juventus, foi expulso do gramado aos 18 minutos do segundo tempo, por ofensa ao arbitro.	Tanga, Aêdo, Genê, S. Cristo, Xixico, Valussi, Nesio e Viana.
PONTE PRETA . 2 NACIONAL . . . 2	PONTE PRETA — Ciasca, Betamin e Stalingrado; Manoelito, Dias e Rodrigues; Lanzoninho, Lauro, Atis, Bruninho e Boquita. NACIONAL — Furlan, Pavão e Walace; Helio Leite (De Paula), Helio Ferreira e Riveti; Cicareli, Sampaio, Paulo, Elson e Noronha (Lavorato).	Boquita aos 23' do 1.o tempo. No 2.o, Lauro aos 14', Pavão aos 23' e Paulo aos 32'.	Cr$ 7.305,00 Juiz: A. Frignani (regular)	o segundo tempo, Elson sofreu violenta entrada de Stalingrado sendo retirado do campo. Tambem Walace sofreu contusão no nariz, mas num lance casual.	Lauro, Manoelito, Atis, Bruninho, Furlan, Helio Leite, Helio Ferreira e Paulo.
POR. DE DESPORTOS . . . 4 INTERNACIONAL 3	PORT. DESPORTOS — Muca, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Negri, Nininho (Bota), Pinga e Rodrigues II. INTERNACIONAL — Alvaro, Isidoro (Lauri) e Ari; Costa, Edson e Jaime; Lierte, Sturaro, Dosinho (Miranda), Farid e Newland (Dama).	Farid aos 20, Bota aos 28 e Santos aos 32. Julio aos 4, Pinga aos 9, Nena (contra) aos 22 e Dama aos 30.	Cr$ 90.000,00 Juiz: Q. da Silva Torres (bom).	A Portuguesa, depois de marcar 4 a 1, julgou a vitoria garantida, mas o Internacional reagiu bem, diminuindo o marcador e ameaçando o triunfo.	Nena, Brandãozinho, Santos, Pinga, Negri, Edson, Farid, Lierte e Alvaro.
SÃO PAULO . . 1 SÃO PAULO DE ARAÇATUBA . 1	SÃO PAULO — Bertolucci; De Sordi e Mauro (Clelio); Pé de Valsa (Turcão), Rui e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Moreno e Teixeirinha. SÃO PAULO DE ARAÇATUBA — Brasil; Pedro e Mandi; Ramon, Nelson e Ferrão; Esmerindio, Zinho I (Zinho II), Paulista, Jonas e Dionisio.	Zinho I e Turcão (penal).	Cr$ 170.000,00 Juiz: José de Paula (regular)	O São Paulo de Araçatuba comandou as ações, no primeiro periodo. No segundo o tricolor da capital reagiu e equilibrou a partida, mas somente conseguiu o tento da vitoria por meio de um penal.	Mauro, Rui, Albella, Maurinho, Mandi, Ramon, Ferrão e Esmerindio.
COMERCIAL . . 1 GUARANI . . . 0	COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Feijão (Gino), Silvio, Nardo, Dino e Esquerdinha. GUARANI — Paulo, Nenê e Palante; Fernando, Clovis e Godê; Dido, Augusto, Romeu, Piolim (Leopoldo) e Helio (Nelsinho).	Esquerdinha aos 14' do primeiro tempo.	Cr$ 22.540,00 Juiz: A. Ramos (fraco)	Aos 43 minutos do segundo tempo, houve um conflito entre os jogadores, em virtude de ter Gino atacado o goleiro Paulo e recebido um pontapé.	Pian, Clovis, Nardo, Esquerdinha; Palante, Clovis e Gamba.
FLUMINENSE . . 5 AUSTRIA 2	FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho (Simões), Didi (Robson) e Quincas. AUSTRIA — Schweda, Stotz e Kovans; Schleger, Ocwirk e Svoboda; Komineck, Huber, Picler, Stojaspal e Aurednik.	Telê aos 7, Stojaspal aos 15, Picler aos 20, Orlando aos 30 e 41, Quincas aos 8 e Orlando aos 32.	Cr$ 948.300,50 Juiz: J. Campos (otimo)	Custou para a defesa do Fluminense ceder um gol, na Copa Rio. Mas quando o fez, cedeu dois de maneira quase bisonha, falhando todos os seus integrantes.	Ocwirk, Stotz, Jair, Edson, Didi e Orlando.

SELEÇÃO NEGATIVA

SCHWEDA Não partimos do principio de que o goleiro que sofre goleada joga mal. Absolutamente. Mas foi o que se deu com Schweda, que foi vencido em pelo menos duas bolas bisonhamente. Foi, inclusive, driblado por Orlando, na marcação de um dos tentos, quando lutou com a ajuda das mãos. No primeiro tento tambem falhou. Saiu varias vezes do arco, de modo desaconselhavel".

PINDARO E' verdade que foram poucos os lances em que Pindaro fracassou. No entanto, foram eles todos de panico, de gol. Saiu um só pelo seu lado, mas tão bisonho, tão comprometedor, que não bastaram as intervenções mais firmes que apresentou posteriormente, para desmanchar a má impressão causada. Aurednik fugiu como quis para a linha de fundo e deu para Stojaspal.

KOVANZ Mesmo contando com um baluarte a seu lado, não conseguiu o zagueiro esquerdo melhor classificação. Aliás, em todos os jogos disputados pelo Austria, Kovanz foi tido como o mais fraco, tecnicamente. Não está positivamente, à altura do conjunto, mesmo porque, não tem intuição para executar o trabalho especial da zaga, em marcação por zona, dentro da area.

SCHLEGER Parece até que, das grandes estrelas do Austria, somente Ocwirk permaneceu, firme e brilhante como sempre. Schleger, marcador de ponta e medio de apoio, de acordo com que as circunstancias exigiam, foi mal em ambas as funções. Não contava, naturalmente, com o tipo de jogo diferente de Quincas, que avança e arremata com decisão. Facilitou demais. Vulneravel.

O. VARELA O famigerado Obdulio esteve em campo, contra o Corintians, apenas para fazer guerra de nervos. Foi somente o capitão, não o jogador. E um capitão manhoso, maldoso mesmo, que punha fogo na panela e depois ficava se deliciando de longe. Não esteve presente em nenhum lance de maior envergadura, demonstrando, mesmo a clara intenção de não jogar futebol.

ROMERO — Foi outro jogador sem recursos tecnicos. Sempre vencido por Luizinho, ficou na contingencia de não saber a quem marcar, sobrecarregado pela figura decorativa de Obdulio no [illegible]amento. E acompanhou os demais na deslealdade, querendo ganhar duelos à força bruta. Esmurrou estupidamente Carbone e foi expulso com justiça. Em materia de futebol, foi outra grande decepção para o publico paulista. Muito fraco.

TELÊ Pode-se dizer que, praticamente, Telê vem jogando mal em toda a Copa Rio. Parece se ressentir de um estado fisico que não é dos melhores. Rara foi a vez em que apareceu com decisão. Numa delas marcou um belo tento, mas nada mais fez de pratico, enredando-se num tipo de jogo curto e emaranhado. Na armação, em que mais se afeiçoa, esteve bastante fraco.

HUBER Formou com Stojaspal, a grande surpresa na derrota já inesperada do quadro austriaco. Na primeira apresentação do Austria em São Paulo, nós tinhamos gostado mais dele do que do meia esquerda, pelo seu labor incansavel, sua ajuda eficientissima à retaguarda. Domingo, Huber não executou nada de proveitoso. Confuso, formou entre os culpados do alto revés sofrido.

MARINHO O mesmo mal que parece afligir Telê, acomete tambem o centro avante. Só que Marinho andou apresentando boas exibições, nas oportunidades anteriores. Domingo, no entanto, não soube nunca "desmanchar" a guarda eficiente que sobre si empregavam os zagueiros do Austria. Sem peito, embora lutador. Franzino demais para aguentar uma marcação mais rigida. Destoou.

STOJASPAL Completa decepção, foi o agir descontrolado do homem que, com Ocwirk, era a maior estrela do quadro do Austria. Desarvorado, não apresentando qualquer missão definida, esteve falho tambem nos duelos pessoais, onde apresentava anteriormente, o seu ponto, com a finta maliciosa que sabe empregar, à la brasileira. Não apareceu em um momento sequer do prelio.

MARIO — O ponta corintiano não possui a fibra indispensavel para cotejos como o da ultima quinta-feira. Muito frio, sem os arroubos de um Gatão ou Carbone, teve ainda a enorme desvantagem de perder tento certo, justo no momento psicologico da partida. Demorou muito no lance e não sentiu o "calor" que a situação requeria. Indiscutivelmente, foi o mais fraco entre os craques do campeão paulista.

A MAQUINA LUSA CONTINUA AFIADA

Voltou a triunfar a Portuguesa de Desportos retornando, com autoridade, ao caminho que havia perdido, quando cedera uma derrota inesperada para o Santos, em Vila Belmiro. Podemos mesmo dizer, que o Internacional, em momento algum da peleja, se portou à altura dos lusos. Foi valente, lutou com muita fibra, mas, tecnicamente, deixou a desejar, só não sendo uma presa facil, justamente por seu espirito de luta. O marcador apertado, não espelha, absolutamente, o que houve no gramado, onde a diferença de padrão, de classe, de tirocinio, foi enorme, em beneficio do quadro da Capital. Aliás, a Portuguesa é, das nossas mais categorizadas equipes, aquela que mantem mais assiduamente um nivel de produção, raramente caindo. Os três tentos contra não vão em desfavor de sua defesa, bastando lembrar que, vencendo por 4 a 1, viu novamente o seu zagueiro Nena marcar contra, facilitando a tarefa dos adversarios que, nesta altura, gastavam os ultimos cartuchos.

Aliás, parece que o zagueiro central é muito infeliz mesmo, no que diz respeito à marcação de tentos contra a meta de Muca. Não foi a primeira vez, sendo já a terceira ou a quarta. Cremos que há certa afobação de sua parte, o que não justifica, já que em outros lances, de iual perigo, demonstra grande serenidade. Herminio não esteve mãu na substituição a Noronha, embora não pudesse dispor de todos os recursos do titular. Na linha media, voltou a figurar a estrela de Santos, com uma atuação segurissima e digna do cartaz que o medio desfruta atualmente em todo o Brasil. Brandãozinho tambem brilhou, cabendo uma vez, o terceiro posto a Ceci, que, fica ressaltado, pode mesmo para os dois companheiro de setor. Ainda não está devidamente equadrado na nova fisionomia defensiva que Jim Lopes impôs no quadro. Precisa ser mais rigido na marcação, não servindo de desculpa, o fato de ser o medio que mais apoia. Ceci tem a seu lado o exemplo de Brandãozinho. Deve segui-lo, para se completar definitivamente, como se deu com o centro-medio.

Do ataque, basta se dizer que não perdeu o "elan" costumeiro para se ter dito tudo. A nota agradavel de sua exibição, contudo, foi o modo acertado com que agiu Negri, na meia direita. Identificando-se perfeitamente com os demais, substitui muito bem a um Pontoni que já se fez admirado e a um Renato que estava completamente integrado na ação conjuntiva do quinteto. Negri é um trunfo da Portuguesa para o proximo campeonato, disso ninguem mais pode duvidar. Nos restantes postos ,tivemos nova saliencia de Pinga, bem assistido pelo meia direita e por Nininho, que sempre procurou arma-lo com precisão, nos "rushs". Pinga é sutil por excelencia, mas tem a sorte de contar com elementos que compreendem perfeitamente o seu tipo de jogo. Julio esteve bom, enquanto na esquerda, apareceu Rodrigues II regularmente. Foi assim, batida a Internacionel de maneira convicente, em que pese os 4 a 3, conseguidos, mais, às custas de "peito" pelo clube de Bebedouro.

PERDEU O JOGO O ATAQUE

Muita ineficiencia na linha atacante do Austria – Stojaspal, uma completa decepção – Não realizou um unico lance que lembrasse a si mesmo – Oewirk, a base de tudo e o pensamento de todos – Quando Stotz e Kovanz foram separados, arrancados de dentro da area, a derrota pintou

A duvida que pode pairar sobre todos, agora, é a de ter ou não o Austria merecido a goleada que apareceu inesperadamente em Maracanã. A nosso ver, francamente, não. E isto por uma e unica razão: As oportunidades que apareceram ao Fluminense, foram todas aproveitadas com grande felicidade. Apareceram boas, como, mesmo exercendo maior volume de jogo, poderia não ter surgido nenhuma. O acaso, aí, entra em cena, não desfazendo das qualidades dos avantes do Fluminense que souberam, sem duvida alguma, engendrar boas tramas, para que algumas delas se salientassem. Todavia, não há duvida que o tricolor carioca, foi, desta feita, bafejado pela sorte. E isso sem se falar em jogadas felicissimas de alguns jogadores, como é o caso de Orlando que, numa jogada individual driblou inclusive Schweda, depois de passar por mais dois e marcar o tento quase de bole e tudo. Não será tão cedo que repetirá. Pode-se dizer que o Austria dividiu-se em dois. No primeiro tempo, foi um quadro soberanamente controlador. De jogo rolado, classico, calmo, que já conhecemos. Mantido sobre um sistema defensivo demasiado centralizado, conseguiu, no entanto, sucesso, porque o Fluminense não comprendia isso e não buscava fugir da situação. E na segunda fase, um conjunto que, tirado um pouco que seja das situações de antes, estranhou, tonteou e caiu. Tudo ia bem para ele, no primeiro tempo, embora não apresentasse muitas ocasiões perigosas para o arco de Castilho. Contava, para o seu proprio sustento, para a sua respiração e vida, da lucidês magnifica de Oewirk no apôio.

Descobrimos, aliás, uma outra grande qualidade de Oewirk, que compensa em parte o seu alheiamento ao desarme: é a colocação que executa com maestria para receber a bola. Nas fogueiras, é certo, o centro-medio nunca entra. Mas fica sempre postado na sua saida mais logica, seja com vantagem do companheiro, seja do adversario. E não raras foram as vezes em que deixava companheiros e cariocas se engafinharem em disputas acirradas e depois, saia airoso e calmo com a bola, sem se empregar diretamente no lance. Dominou o centro do campo. Foi o "radar" do conjunto, que funcionou em todas as direções e que "chamou" a si todo o encargo da armação.

Stotz, mais atrás, marcando rigidamente Marinho e ainda com a ajuda valiosa de Kowanz na grande area, foi tambem bom elemento, enquanto Scheleger, na direita propiciando demasiada liberdade a Quincas, não foi o medio seguro que já tivemos oportunidade de elogiar. Svoboda apenas regular. A grande falha do quadro austriaco, domingo, foi a pessima atuação do seu trio central atacante, principalmente de Stojaspal que jamais, foi o meia perigoso, inteligente, malabarista de outros jogos. Não fez sequer um lance digno de si mesmo. Huber tambem, embora mais trabalhador pouco de pratico realizou, salvando-se Pichler pelas deslocações que empreendia, principalmente para a direita. Todavia, quando foi definitivamente para a extrema, trocando com Komineck, os dois decresceram de produção. Aurednik na esquerda com altos e baixos. Ora executando grandes lances, ora perdendo bisonhamente. Prendeu muito a bola, com evidente fito de aparecer aos olhos do publico. Ao seu ataque e, particularmente, ao trio central, deve o Austria a derrota contundente de sua despedida na Copa Rio. Uma derrota que não estava programada.

No entanto, é justo que se ressalte, neste ultimo comentario sobre o quadro do Austria, na segunda Copa Rio, a conduta exemplarmente cavalheiresca que sempre cercou os seus elementos. No jogo do Rio, embora goleado, foi de uma correção admiravel. Tecnicamente muito bom, o prelio ainda se distinguiu pela grande cordialidade em que foi disputado, Cada falta, de lado a lado, era seguida com um aperto de mão, onde os dois contendores mostravam os desejos de boa vontade, lealdade e, sobretudo, por parte do Austria, de reconhecimento à superioridade contraria. Mesmo quando o marcador atingiu as culminancias da goleada, não perderam a linha, todos os seus jogadores e jamais, em lance algum, recorreram a algo que não figure nas normas e nas regras futebolisticas mais elevadas. Parabens aos Austria. Tecnica e disciplinarmente, um exemplo.

MAIS DOIS HOMENS PARA O SANTOS

A equipe praiana acusa lacunas na zaga e no comando da ofensiva – Experiencias demais com Tite – Hugo foi uma aquisição valiosa – Zito tomou o lugar de Pascoal

Foi bastante satisfatoria a estréia do Santos, contra a Portuguesa de Desportos, na abertura da Taça Santos. O gremio de Vila Belmiro, atuando com excepcional firmeza, triunfou por 2 a 0, numa partida em que foi sempre superior. Não se diga que a Portuguesa de Desportos jogou desfalcada, ou que não se interessou pelo resultado. Absolutamente. Os lusos apresentaram-se na sua melhor formação, notando-se apenas a ausencia de Renato, que se encontra licenciado, e de Pontoni, que está em Buenos Aires tratando de sua transferencia. Mesmo assim baquearam, e de forma a não deixar duvidas quanto à legitimidade do triunfo santista.

NOVO ARTILHEIRO

A torcida mostrava-se impaciente, desde a saida de Odair. O conhecido artilheiro era tido, em Vila Belmiro, como elemento imprescindivel. O proprio Aimoré, pelo que nos afirmou varias vezes, reputava Odair de grande serventia em função das taticas, eis que ele se amolda rapidamente a qualquer tipo de jogo, sobretudo quando deve ir à frente para marcar. Havia o receio de que não se pudesse encontrar, com a urgencia necessaria, o elemento ideal para substitui-lo nessa função de marcar. Depois da partida de quinta-feira, porem, não pode haver mais duvidas. Hugo resolveu o problema. O veterano atacante interiorano caiu como uma luva no quinteto ofensivo do Santos, dando-lhe inclusive maior personalidade, porque sobre ser um valor utilissimo na area, é tambem um construtor, um jogador que usa a cabeça.

Ainda há um problema no ataque praiano, mas esse é um problema antigo, que está dependendo de solução há muito tempo. Trata-se do comando da ofensiva, para cujo posto não consegue Aimoré encontrar um valor capacitado. Nicacio jamais se completou. Aires, que tem sido experimentado, possui caracteristicas que contraindicam sua inclusão no centro. Será, talvez, otimo substituto para Antoninho, mas não se adapta ao jogo de comandante, e Paraguaio, que realiza experiencias em Vila Belmiro, tambem não parece o tipo ideal, podendo-se mesmo afirmar que entre ele e Nicacio este é melhor. Quanto aos demais postos da ofensiva, parece tudo em ordem, restando, porem, que o tecnico se decida sobre se deve aproveitar Tite na esquerda ou na direita, deixando de uma vez com essas trocas que tanto afetam o rendimento do cratac.

FIRME A RETAGUARDA

No que tange à retaguarda, vai tudo bem. Zito é a novidade. O jovem medio vai-se adaptando rapidamente ao conjunto, crescendo rapidamente de produção, e com isso Pascoal "ficou na mão". Pelo visto, Aimoré desistiu de aproveitá-lo na zaga, eis que Expedito voltou a formar a parelha com Helvio. O veterano zagueiro maranhense é, sem duvida, o ponto vulneravel da defesa. Urge que seja encontrado um substituto à altura, pois o Santos tem serissimos compromissos e precisa confirmar suas credenciais de concorrente de altos meritos, o que não fará se continuar apresentando pontos fracos. Expedito é um bm jogador. Esforçado ao maximo. Mas não corresponde inteiramente, no terreno tecnico. Não é o companheiro ideal para Helvio. Quanto a Pascoal, talvez venha a se adaptar, o que não parece muito viavel. De qualquer forma, irá se revezando com Formiga, e em ultimo caso sua presença no plantel valerá de muito como um suplente para qualquer posto na intermedairia.

Depois da partida contra a Portuguesa, fortaleceu-se ainda mais a impressão de que o Santos, com dois ou três reforços, ficará definitivamente aparelhado para cumprir destacada atuação no proximo campeonato. Falta-lhe tão somente um zagueiro esquerdo e um centroavante.

Empatou o America

Compareceu a campo novamente o America no domingo, para enfrentar o Olimpia. Iniciou bem o cotejo, chegando a marcar 2 a 0, mas os paraguaios diminuiram o escore, transcorrendo o segundo tempo quase que exclusivamente num duelo entre o ataque guarani e a retaguarda americana, salva na maioria das vezes pela excepcional atuação do arqueiro Gavilan. Aos 44 minutos, o Olimpia empatou.

ELIMINAÇÃO DO BRASIL

Inicio penoso de uma delegação pré-derrotada – A primeira vitoria contra a Holanda, serviu para fincar o pé no terreno – Superadas as duvidas, foi adquirido o moral ideal – Luxemburgo, segundo obstaculo – Daí ao otimismo foi um passo – Um passo em falso

Infelizmente, nada mais foi possivel à nossa seleção amadora às Olimpiadas. Fomos eliminados pelos alemães, numa ocasião em que já era licito esperar novos sucessos, dada a firmeza das primeiras atuações. Todavia, perdemos e perdemos de um modo tipicamente brasileiro, apresentando, no futebol amador, o mesmo defeito, o mesmo temperamento que estamos acostumados a criticar nos profissionais e que não poucos contra-tempos nos trouxeram. Da incerteza inicial que sofreu o nosso quadro, desde a indecisão em ser enviado às Olimpiadas, até que fosse consignada a primeira vitoria, contra a Holanda, todos estão lembrados. O sentimento que nos acalentava, naquela ocasião, era o ideal, o mais proprio para o futebolista brasileiro poder apresentar tudo o que pode. Desejo de desmentir, de contestar categoricamente os que não desejavam a sua participação. E foi com esse sentimento que nos encontramos verdadeiramente bem. Com o sucesso ante a Holanda, uma parte do programa estava cumprida. A indecisão, a desconfiança, o medo, tinham sido em parte eliminados.

Vinda a partida contra o Luxemburgo, mais uma razão tivemos para nos animar. Mas ficamos, aí, numa encruzilhada. Tinhamos de optar por um só, de dois caminhos que se apresentavam. O nosso temperamento poderia sofrer duas influencias: uma certa, outra errada. A segunda vitoria deveria servir para nos dar um moral de ferro e, descortinando a possibilidade de chegarmos às finais, armar-nos de um espirito de luta que a tudo se sobrepusesse, custasse o que custasse. Esse era o primeiro caminho. O certo, o logico. O outro, era a da facilidade prematura e desarrazoada. O otimismo, o exagero das proprias possibilidades Não notaram os nossos elementos, no júbilo de que eram possuidos, de que já tinham decrescido de produção, ao vencer apertadamente um Luxemburgo tecnicamente mais fraco do que a Holanda. E, colocados na encruzilhada, tomaram o segundo caminho, o errado. Mais por ele se enterraram, quando, no inicio da peleja, contra os alemães, conseguiram a superioridade de dois tentos no marcador.

Aí, então, tiveram como certa a terceira vitoria. Esqueceram de tudo aquilo por que passaram no começo. As agruras do ceticismo, a previsão de goleadas adversarias. Sofreram uma metamorfose espiritual e não souberam se fincar numa convicção modesta, baseada numa fibra persistente e que só tivesse o objetivo, único e ferreo de, mal ou bem, ir vencendo a todos os adversarios. Vendo-se com a vantagem de 2 a 0 no marcador, engalanaram-se. Os inferiorizados pelos prognosticos de ontem, já não se conformavam em ser os vencedores discretos de hoje. Queriam mais. Queriam ilustrar a vitoria, com uma moldura bonita, burilada na mais fina das escolas futebolisticas. E veio a tentativa de baile, o excesso de passes, a expansão do sentimento de superioridade, ou apenas, como quizerem, o desafogo humano daqueles que foram daqui pré-derrotados.

E os alemães, infensos por natureza a todas essas reações e contra-reações de um temperamento voluvel, jogavam sempre o mesmo, pautados, ritmicos, confiantes e sobrios. Quando viram o momento azado, encetaram a reação. Mas reação à sua moda. Reação paulatina, mas constante, eficiente, bem diferente do "fogo de palha" que conhecemos. Marcaram, num golpe de sorte, o primeiro gol. Continuaram. Nós não acordamos. Continuavamos sonhando, com o espirito de grandeza que nos conquistara. Pouco menos de um minuto faltava para o termino do tempo regulamentar e eis que Valdir comete uma falta perto da area. Cúmulo do azar. Batida a falta, surge o gol do empate. Quando a vitoria já era festejada e a fisionomia técnica do nosso quadro, já se refestelava comodamente no exibicionismo, no antegozo dos abraços e das dedicatorias comoventes. Sofrido o golpe, houve a contração, a incompreensão. Não era possivel. Tinhamos tido a partida nas mãos. Vencemo-la categoricamente em 89 minutos de luta. Na segunda fase, vindos da primeira com 1 a 0 a favor, ainda tiveramos o vento a favor. Dentro dos 45 minutos finais, marcamos mais um gol e ficamos com 2 a 0. E agora, perder? Impossivel. E novamente a volubilidade, a fraqueza espiritual tipica dos brasileiros, mudou. Veio o desespero, o arranque desesperado que não teve tempo de vingar e que nos jogou a uma prorrogação fatidica. Com o primeiro susto de envergadura que tomamos, quando os alemães empataram no tempo regulamentar, voltou o recalque e a falta de preparo psicologico e de "cancha" se evidenciou. De vencedores galhardos, voltamos a ser os meninos medrosos, desamparados e fracos. Como triste baixar de pano, a eliminação, que já era por muitos esperada, mas que ainda poderia esperar uma ou duas partidas.

SURPREENDENTES RESULTADOS

Derrotado o Internacional, de Bebedouro — Em Araçatuba, o quadro local opôs seria resistencia ao seu homonimo da capital — Surpreendentemente o Garça foi derrotado pelo Bauru — Autentico "passeio" do Linense — Dificil vitoria do Botafogo sobre o Araraquara — Corintians e Paulista dividiram os louros da vitoria

Tivemos na tarde de anteontem diversos encontros em nossa hinterlandia. Os resultados foram surpreendentes. Analisando-se os diversos marcadores, vamos encontrar uma derrota do São Bento, de Marilia, frente ao Tupan, na cidade que lhe empresta o nome. Acreditavamos numa vitoria do quadro do Tupan, pois protegidos pela sua torcida que incentiva os seus e apupa os adversarios, em todos os momentos, e ainda pela rivalidade existente, que faz com que os locais deem todo o sangue para uma vitoria, o muito que poderia fazer o São Bento, seria conquistar um empate. Entretanto não deixa de ser surpreendente a vitoria do Tupan dada a contagem dilatada.

Em Araçatuba, o São Paulo, da Capital, para muitos era o favorito. Todavia, não conseguiu ir além de um empate, frente ao seu homonimo, o que vem demonstrar que o quadro interiorano vem melhorando muito as suas diversas linhas, com os "olhos" fitos no campeonato da segunda divisão de profissionais. O tricolor paulista que em suas ultimas partidas no interior, tem vencido com relativa facilidade, não correspondeu hoje a expectativa. O São Paulo, de Araçatuba, merecia melhor sorte.

A Portugueza de Desportos, confirmando o seu ligeiro favoritismo e desfazendo a má impressão causada quando do seu encontro com o Santos, perdendo por 2 a 0, derrotou o Internacional, de Bebedouro por 4 a 3, placarde que diz bem das dificuldades que teve o onze bandeirante. em sobrepujar o seu antagonista. Apezar do Internacional ter jogado com todos os seus titulares, não foi capaz de dar a grande satisfação que seus adeptos esperavam Mas, em que pese a derrota, o Internacional, de Bebedouro, será um dos mais serios candidatos ao titulo em 52. O seu quadro, indiscutivelmente, é o melhor no momento, no interior. A derrota não poderá causar maiores aborrecimentos.

O Bauru, venceu muito bem ao Garça por 4 a 0. Boa sem duvida a vitoria do "Bac". frente ao seu grande rival. O Linense, tambem esmagou o Bandeirantes, de Birigui, que foi impotente para contê-lo.

Foi sem duvida, um autentico "passeio" do Tetra-Campeão da Noroeste. O Corintians, de Santo André, conseguiu no dimingo reabilitar-se do insucesso sofrido frente ao Jabaquara, no sabado. Embora, não vencendo, deixou boa impressão frente ao Paulista, de Jundiai.

O Botafogo, com muitas dificuldades passou pelo Araraquara, que mais uma vez confirmou plenamente.

FERRÃO

Quando Ferrão deixou o Corintians para se transferir para o São Paulo, já estava conhecido pelo publico esportivo, em virtude de suas excelentes atuações no campeão paulista.

Desenvolvendo uma atuação firme e segura Ferrão pode ser apontado como a maior fugura em campo contra o São Paulo. Encontrou o seu melhor jogo constituindo-se mesmo numa das boas figuras de sua equipe em quase todos os prelios. A ele o clube deve inumeras vitorias, obtidas contra os mais categorizados esquadrões do interior Frente ao São Paulo, voltou a brilhar sobremaneira, amarrando por completo, o ponteiro do onze visitante, tendo tempo ainda em auxiliar os seus companheiros de ataque, finalizando por vezes contra a meta adversaria. Está em boa forma o jovem medio.

ALEMÃO

O jovem zagueiro do Bauru, voltou a produzir bem, não dando chance aos avantes contrarios. E' bem verdade que desta feita estes não lhe deram muito trabalho, todavia, nas vezes que foi obrigado a intervir agiu com muito acerto, demonstrando estar em boa forma tecnica.

Tem se revelado nos ultimos prelios como elemento de valor. Nos cortes, nos rechaços, esteve perfeito frente ao Garça. Seu nome tem estado em evidencia ultimamente.

MENÇÕES HONROSAS

BRAZÃO — O ex-arqueiro do Radium, de Mococa, esteve bem contra o São Paulo, da Capital, realizando intervenções de alta classe. No unico tento do tricolor bandeirante, culpa alguma lhe cabe, desde que foi produto de uma penalidade, bem chutada por Turcão. Preciso nas saidas, na colocação e sobretudo, nas bolas altas, onde pontificou. Retorna, assim, à sua antiga forma.

ITAMAR — O veterano medio do Botafogo, de Ribeirão Preto, atravessa, no momento, fase favoravel. Em todos os prelios do seu clube, tem se destacado sobremaneira, revelando estar em boa forma. Anteontem, voltou a produzir bem contra o Araraquara. Os anos parece que não pesam nas costas do eficiente medio. Formou com Wilson e Diogenes, uma linha media de valor. Os tres mesmo estão atravessando fase auspiciosa.

GAETA — O já veterano meia, agora na função de medio, parece-nos que se adaptou rapidamente ao novo posto. Domingo ultimo, jogou de maneira a merecer os maiores elogios dos que estiveram presente ao embate Botafogo e Araraquara. Foi sem duvida, o elemento mais eficiente da intermediaria, não estranhando em absoluto o novo posto. Quem o viu atuar tem a nitida impressão que sempre foi medio em sua carreira.

EDSON — O jovem centro medio mineiro, ora radicado ao Internacional, de Bebedouro, voltou a produzir dentro de suas possibilidades, surgindo como figura preponderante no encontro que seu clube travou contra a Portuguesa de Desportos. Esteve perfeito durante os noventa minutos, auxiliando os avantes do seu quadro, como tambem esteve otimo na destruição, não dando treguas aos avantes do clube da capital.

VALDEMAR — Mais uma vez pontificou o trabalho do medio do Corintians, de Santo André, realizando um trabalho que impressionou favoravelmente. Atravessa fase brilhante, somente agora revelando suas qualidades de craque excepcional. Está fadado a brilhar intensamente no proximo campeonato do interior.

SELEÇÃO DA SEMANA

Acreditamos que nunca o nosso trabalho foi tão dificil na escolha dos elementos como nos prelios realizados anteontem. Varios foram os jogadores que se projetaram em diversos setores, fazendo com que, pelo merecimento e capacidade individual, fossemos escolhendo os que realmente fizeram jus, formando daí uma seleção. Todavia, muitos craques que não figuram na seleção obtiveram destaque.

Para o arco, por exemplo, surgem varios nomes como Sidney, Brazão, Alvaro, Nicanor, Ivo, Fia e outros. Optamos no entanto, por Alvaro, do Internacional, que realizou uma partida magnifica, culminando com intervenções de vulto. Teve grande trabalho com o ataque da Portuguesa de Desportos. Na zaga, Pedro, do São Paulo de Araçatuba, estaria bem no setor direito, embora tambem Alemão, do Bauru, obtivesse destaque. Poderiamos ainda colocar Ari, mas o escolhido foi mesmo o zagueiro sampaulino, que cumpriu uma "performance" admiravel. Wander, Martinelli, Izidoro, poderiam ser apontados como titulares no posto. Nossa escolha recaiu em Kelé, veterano zagueiro do Botafogo, que voltou a cumprir um bom trabalho, superando aos demais, no lado esquerdo. Entre a experiencia de Ramon, Diogenes, Gaeta, ou o estupendo jogo de Costa, o primeiro saiu vitorioso, embora os demais fizessem sentir um trabalho que agradou. Ramon brilhou novamente, ganhando com justiça o posto de melhor médio direito da semana.

Edson, indiscutivelmente, foi o dono da posição, no centro da intermediaria, superando os demais. Teve um primeiro tempo admiravel, demonstrando estar no melhor apuro tecnico. Ferrão ocupa a asa média esquerda, porquanto se constituiu tambem no craque da semana.

Lierte foi o ponteiro direito. Retorna aos poucos a sua primitiva forma. Jogou uma grande partida frente à Portuguesa de Desportos.

Sturaro, pelo esforço e dedicação que empregou na luta contra o quadro luso, surge como o meia direita formando portanto, ala com o seu companheiro do clube. Baltazar, deslocado novamente para o comando do ataque, voltou a produzir bem, demonstrando que realmente tem qualidades para o posto. Esteve regular frente à Associação Desportiva Araraquara. Farid ganhou a meia esquerda, disputando novamente uma boa partida, revelando estar tambem, no melhor apuro tecnico. Liquinho, mais uma vez, confirmou suas qualidades de otimo ponteiro, sendo mesmo o unico elemento do Garça que tentou o tiro à meta adversaria. Os demais estiveram em tarde apagada.

FORMANDO A SELEÇÃO

A seleção da semana, portanto, está assim constituida:

Alvaro (Internacional); Pedro (São Paulo, de Araçatuba); Kelé (Botafogo); Ramon (São Paulo, de Araçatuba); Edson (Internacional); Ferrão (São Paulo. de Araçatuba); Lierte (Internacional); Sturaro (Internacional); Baltazar (Botafogo, de Ribeirão Preto); Farid (Internacional); e Liquinho (Garça).

Galeria de honra

BAURU

O "Bac" não tomou conhecimento do cartaz do Garça, goleando-o impiedosamente por 4 a 0. O encontro que estava sendo aguardo com grande interesse pelo publico de Bauru, não correspondeu, em vista da fraca "performance" apresentada pelo quadro de Garça, que decepcionou integralmente. Justamente o Garça, um dos gremios no interior, que melhor vinha se apresentando ultimamente. Desta feita, tendo pela frente um antagonista de real expressão, não teve forças para lutar de igual para igual. Seus homens, em uma tarde negra, foram presa facil para o Bauru, que comandou a partida a seu bél prazer. Ao Bauru, portanto, as maiores honras da semana, figurando com justiça na Galeria de Honra.

O MELHOR JOGO

BEBEDOURO

Nada póde o Internacional fazer frente ao poderoso onze da Portuguesa de Desportos, que venceu com grandes dificuldades. A vitoria do onze da Capital não pode ser contestada pelos adeptos do clube de Bebedouro. Vitoria de gala, soberba e indiscutivel. Entretanto, mais uma vez o Internacional deixou bem patente o que poderá fazer para o futuro. A resistencia que opôs ao gremio da Capital, o coloca no caminho direto para uma colocação das mais honrosas no interior. O jogo em si, foi movimentado, procurando os vinte e dois jogadores lutar com muita fibra em busca da vitoria. Agradou plenamente o prelio realizado em Bebedouro, quer pela parte tecnica, como pelo empenho dos dois quadros.

A maior surpresa

TUPAN

Sinceramente, não acreditavamos num feito do quadro de Tupan, no prelio que sustentaria contra o São Bento, de Marilia, Todavia, atuando de forma brilhante, superando a si proprio o Tupan alcançou brilhante feito, ao derrotar o quadro de Marilia, por 4 a 1, placarde que diz bem da superioridade tecnica sobre o antagonista. Comandou todas jogadas, aparecendo como o melhor quadro em campo, razão porque não teve muitas dificuldades em estabelecer esse placarde. Teve é verdade maior presença desde o inicio do encontro, e se mais não marcou foi devido a falta de chancece dos seus avantes, que por vezes perderam situações de "ouro" para aumentar a contagem. Considerando o que tem feito o São Bento, e em proporção aos tentos conquistados, o Tupan surpreendeu-nos com atuação brilhante.

MAXIMOS NAS CIDADES

SANTOS — Valdemar, uma vez mais, confirmou suas qualidades. Ostenta forma das melhores, e vem sendo o principal valor dos corintianos, nos ultimos encontros.

ASSIS — Carlito e Bi, atuaram de modo a merecer elogios por parte dos adeptos locais. Bi é um elemento de reconhecidas possibilidades.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Zé Coco, ao nosso ver, foi o principal valor da Esportiva Sanjoanense, no jogo frente ao Internacional, de Limeira. No entanto, a rigor, todos se conduziram bem, na goleada imposta ao quadro de Limeira.

ARARAQUARA — Todos se conduziram de maneira elogiavel. Todavia, seriamos injustos, se não destacassemos o trabalho do veterano meia Americo, que aos poucos retorna à sua primitiva forma.

OURINHOS — Teco foi o principal elemento do Ourinhense. Ao citarmos Isso, estaremos fazendo justiça ao defensor de Ourinhos, de vez que foi o unico jogador que demonstrou algumas qualidades, num onze que se portou de maneira fraquissima.

S. JOSE' DO RIO PRETO — Natalino, mais uma vez, voltou a se exibir de forma brilhante, comandando com inteligencia seus companheiros de ataque. Tem mantido uma media elogiavel de conduta.

MARILIA — Os dois quadros não tiveram pontos fracos. Lutaram bravamente em busca do titulo. Frangão, todavia, retornando ao quadro do Linense, deu-lhe maior objetividade. Fez falta, no primeiro jogo realizado em Lins.

GARÇA — Coutinho, jovem medio direito, jogando com regularidade nos dois periodos foi um dos melhores homens em campo. Está confirmando tudo que dele diziamos. Outro elemento que voltou a jogar bem foi o ponteiro Liquinho.

JUNDIAI' — O mais novo elemento do Paulista, Martinelli, embora não tenha tido muito trabalho frente ao São Bernardo, assim mesmo mostrou suas qualidades.

A decepção

GARÇA

O Garça não conseguiu resistir ao Bauru, caindo inapelavelmente por 4 a 0. O encontro que vinha sendo aguardado com muito interesse não conseguiu agradar plenamente, isto porque o Bauru não teve maiores dificuldades em estabelecer o alto placarde que diz bem de sua superioridade tecnica sobre o antagonista.

Estranhamos, sinceramente, esse tropeço do Garça. O seu quadro ultimamente, vinha se desenvolvendo de maneira a merecer os maiores aplausos, com vitorias. Todavia, deve ter atuado abaixo do seu nivel normal, porque não é concebivel que um onze bem preparado, venha a perder dessa maneira. Mas, como futebol é um esporte caprichoso... Somente, Coutinho não atuou, jogando Luisinho em seu lugar. Mesmo assim não era motivo para jogar mal, com a ausencia de um titular.

AMANHÃ NO RIO

CORINTIANS VS. FLUMINENSE

Sensacionais finalissimas da Copa Rio – Mais uma vez a Copa ficará no Brasil – Prelio de dificil prognostico Desfalcado o Corintians de quatro titulares – Completo o campeão carioca – Manterá o Corintians sua invencibilidade no Maracanã? – O ataque mais produtivo contra a melhor defesa

Estamos agora nas finalissimas da II Copa Rio. Dois quadros brasileiros se classificaram, Corintians e Fluminense, os campeões dos dois maiores centros futebolisticos do pais. Relembrar a campanha de ambos no torneio internacional será inocuo, eis que são conhecidas, com vitorias em suas respectivas "chaves" e depois nas semifinais.

Em tal circunstancia, estarão amanhã, frente a frente, no gramado do Maracanã corintianos e fluminenses, numa disputa sensacional, capaz de encerrar como das melhores vezes o certame. Infelizmente, o Corintians não poderá apresentar a sua força maxima, como seria de desejar, em virtude dos acontecimentos que tiveram como palco a cancha do Pacaembu na ultima semana. Quatro titulares estarão de fora, dos mais categorizados aliás, três da retaguarda e um do ataque. Mesmo assim, não se pode descrer dos craques "mosqueteiros". Fibra e disposição não hão de faltar, mesmo sabendo-se que o Fluminense é um parco duro, possuindo a melhor defesa do torneio. Dificil um prognostico, embora os cariocas levem a vantagem do campo, alem da torcida, e o fato de poderem se apresentar integrados de todos os seus maiores ases.

Contarão com maior numero de reservas para as emergencias naturais das substituições, enquanto os paulistas, logo de saida, terão que jogar em campo quatro elementos dos considerados reservas. Mas, esses, são tambem bons valores, que poderão enfrentar bem o onze do Fluminense, dando assim um colorido especial à partida. Ambos são dignos do titulo, que, mais uma vez, deverá ficar no Brasil. Paulistas ou cariocas, pouco importa, o essencial é que a Taça Rio fique de novo em nossa patria, repetindo-se assim o feito anterior do Palmeiras.

Esta é a primeira peleja, devendo a segunda realizar-se no domingo vindouro, ainda em Maracanã. Entretanto, uma vitoria agora representará meio caminho andado para a conquista final, mesmo restando ao perdedor a chance de vencer a segunda e assim igualar o marcador. Vencerá o Corintians ou perderá a invencibilidade que vem mantendo há tempos no gigantesco estadio carioca?

As equipes, salvo modificação de ultima hora, deverão se apresentar assim constituidas:

CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Sula e Julião; Claudio, Luizinho, Gatão, Carbone e Mario.

FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Quincas.

A MELHOR ATUAÇÃO

Foi deveras agradavel, a atuação do sr. Joaquim Campos, na direção do jôgo entre Fluminense e Austria. Principalmente se lembrarmos que êsse juiz, funcionando como "bandeirinha" aqui no Pacaembu, na peleja entre Corintians e Saarbrucken, tinha falhado muito, acusando impedimentos inexistentes. Tal não aconteceu domingo, já que o português, se locomovendo com grande precisão, sempre estava em cima dos lances. Afora as partidas "moles" que Gama Malcher dirigiu, cremos que foi a melhor atuação de árbitro, na presente Copa Rio. Satisfez cem por cento a gregos e troianos, o que, convenhamos, é muito dificil.

JULIÃO NA INTERMEDIARIA

A violencia dos uruguaios, na sua ultima apresentação no Pacaembu, colocou o Corintians em situação dificil para os seus jogos finais da Taça Rio, contra o Fluminense. Três dos seus mais destacados defensores estão fora de cogitações: Murilo, Roberto e Baltazar. Para tudo há remedio, porem. Embora seja certo que a ausencia desses três titulares tirará, em parte, a eficiencia do conjunto, é certo tambem que, com medidas sensatas, se poderá formar uma equipe razoavelmente equilibrada. Para o posto de Murilo há Homero, que poderá perfeitamente reconquistar o antigo prestigio. Para o de Baltazar há Gatão, igualmente combativo e decidido na area, e ainda Jackson, que é o homem que está fazendo falta no quinteto ofensivo. Maiores dificuldades cria o impedimento de Roberto, uma vez que Goiano e Touguinha tambem não ostentam boas condições fisicas, mas há uma formula que poderá satisfazer plenamente. Trata-se de promover a volta de Julião à intermediaria. A peça, nesse caso, poderia ser formada com Idario, Goiano ou Sula e Julião, aproveitando-se Olavo na zaga, ao lado de Homero. E' pena que isso tenha de ser feito justamente agora que Julião está encontrando seu melhor jogo na zaga, mas é preciso lembrar, tambem, que foi na intermediaria que ele alcançou projeção, no proprio Corintians.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

RIO DE JANEIRO — Fluminense 5 vs. Austria 2.

BEBEDOURO — Port. Desportos 4 vs. Internacional 3.

ARAÇATUBA — São Paulo 1 vs. São Paulo 1.

ITAPETININGA — Fortaleza 3 vs. Itapetininga 0.

ARARAQUARA — Ferroviaria 4 vs. Veteranos 0.

BOCAINA — Igaratuense 2 vs. Bocaina 1.

S. PAULO — Palmeiras (Infantil) 7 vs. Columbia (Rio) 0.

DOIS CORREGOS — Guarani (Jaú) 2 vs. Botafogo 1.

RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 1 vs. Araraquara 0.

CAMPINAS — Comercial 1 vs. Guarani 0.

JUNDIAI — Paulista 1 vs. Corintians (Santo André) 1.

AMERICANA — Radium 2 vs. Rio Branco 0.

PIRACICABA — XV de Novembro 1 vs. Juventus 0.

BAURU — Bauru 4 vs. Garça 1.

SANTOS — Jabaquara 2 vs. Corintians (Santo André), 0.

TUPAN — Tupan 4 vs. São Bento de Marilia 1.

CAMPINAS — Ponte Preta 2 vs. Nacional 2.

BELO HORIZONTE:

Meridional 1 vs. Metalusina 0

America 1 escanteio vs. Sete de Setembro 0

Asas venceu o Atletico na decisão por penais

Cruzeiro 1 gol e 1 escanteio vs. Siderurgica 1 gol

Vila Nova 1 vs. Meridional 0

Asas venceu o Sete de Setembro na decisão

Cruzeiro venceu o Vila na decisão

Asas 2 vs. Cruzeiro 0.

CAMBARA' — Cambaraense 2 vs. Britania 2.

PARANA' — Ferroviario 3 vs. Morgenau 2.

Palestra 2 vs. Atletico 0.

PERNAMBUCO — Esporte Clube 2 vs. Sporting 1.

VENEZUELA — Botafogo 6 vs. Lassale 2.

OGERIZA ESTRANHA

Parece mentira, mas é verdade, que o torcedor carioca parece ter especial "marcação" sobre Didi. O meia não pode errar um passe, que logo vem uma "bronca" danada do publico. Não sabemos o porque dessa atitude, já que Didi é sempre o valor mais positivo da ofensiva tricolor, salvando-se, mesmo, nos dias menos inspirados. Ouvimos, até, da parte de varios torcedores, a referencia ao meia, como em se tratando, simplesmente, de um "peixinho" de Zezé Moreira. Isso é injusto, principalmente para quem dispõe de tanto espirito de luta como Didi.

32 MIL CRUZEIROS!

Podem enviar quantos cupões quizerem – Respondemos assim a carta do leitor Newton Conforti de Catanduva – Urnas aindas nos mesmos locais – Restaurante e Confeitaria Tiradentes, Café Cinelandia e Cantina "De Bellis" – Não há necessidade de envelopes para colocação do voto na urna – Pedimos tambem que recortem certo os cupões – Atenção santistas, breve teremos uma urna em Santos e outra em Campinas

Temos em mãos uma carta do leitor Newton Conforti, de Catanduva, indagando sobre se uma só pessoa pode enviar mais um palpite, o que quer dizer mais de um Cupão. Respondendo-a, já tivemos oportunidade de informar que os leitores podem enviar quantos Cupões quizerem, não havendo limite. Quanto mais palpites enviarem maiores serão as possibilidades, logicamente. Convem, todavia, que os Cupões estejam perfeitamente em ordem, todos devidamente assinados e sem emendas ou rasuras, a fim que entrem na apuração. Por outro, é obrigatoria a votação no "melhor craque paulista de 52".

Fica, portanto, mais uma vez, devidamente esclarecido o assunto, não só para o leitor acima referido, como para todos os demais que ainda tem duvidas a respeito.

AS URNAS

Até o momento, temos quatro urnas à disposição dos votantes, assim localizadas:

— REDAÇÃO, à rua Felipe de Oliveira n.o 36, andar terreo, com encerramento marcado para às 12 horas de sabado;

— CAFÉ CINELANDIA, à av. São João esquina da Dom José de Barros, a qual se encerra às 12 horas de domingo;

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à av. Celso Garcia 390, encerrando-se aos sabados às 20 horas;

— CANTINA "DE BELLIS", à Praça 8 de Setembro 107, tambem com encerramento macado para às 20 horas de sabado.

Chamamos a atenção dos leitores para o fato de não haver necessidade de envelope para a colocação de votos nas urnas. Basta colocar o Cupão, puro e simplesmente. Por outro lado, a fim de facilitar o nosso trabalho, pedimos aos leitores que enviem seus Cupões devidamente recortados.

ATENÇÃO SANTISTAS

Temos em mãos varias cartas de leitores de Santos, pedindo a colocação de uma urna naquela cidade. Estamos providenciando a respeito, encontrando-se já pronta a urna. Resta somente conseguir o local e até o campeonato tudo estará resolvido.

NÃO HOUVE VENCEDORES — Apesar de serem somente seis jogos, eis que não se realizou o Corintians vs. Penarol, não houve vencedores. Pelo que pudemos depreender, o leitor não esperava aqueles 5 a 2 do Fluminnse sobre o Austria. Os escores, na quase totalidade, se restringiram a 0 a 0, 1 a 0, 2 a 1. Assim, o premio agora é de TRINTA E DOIS MIL CRUZEIROS.

Damos hoje o novo Cupão, do qual constam sete jogos, mas chamamos a atenção do leitor para o fato de que, se um desses jogos, ou mais de um, for cancelado, valerá o escore para o prelio que for escolhido e constar do Cupão de sexta-feira. Esperamos que não haja modificações, mas fica, desde já, devidamente ressaltado esse ponto. Assim, tambem, não se realizando dois ou mais jogos, fica sem efeito a apuração.

C U P Ã O

RODADA DE 3—8—1952

CORINTIANS . . .	VS.	FLUMINENSE . . .	
SÃO PAULO	VS.	FLAMENGO	
MILIONARIOS . .	VS.	BOTAFOGO	
RADIUM	VS.	SÃO BENTO	
SANTOS	VS.	VASCO (Rio) . . .	
BANFIELD	VS.	ESTUDIANTES . . .	
VELEZ	VS.	HURACAN	

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ...

(Nome do jogador)

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — O Radium de Mococa jogará com o São Bento de Marilia, o São Paulo enfrentará o Flamengo do Rio. O jogo Milionarios e Botafogo se realizará em Bogotá.



SENSACIONAL! 32 MIL CRUZEIROS!

Outra semana sem que ninguem tivesse ganho. A linha do Fluminense, que não marcava, resolveu fazer gols, e atrapalhou os entendidos. O premio subiu para 32.000 cruzeiros. A partir desta semana vamos colocar mais uma urna na Mooca. As do Café Cinelandia, da rua Felipe de Oliveira, 36, da Confeitaria Tiradentes (pegado ao Cine Universo) e do largo da Penha, continuam a disposição dos leitores a partir de hoje. Avisamos aos interessados, no interior, que mandem logo os seus cupons para evitar que cheguem atrazados. Cupão na pag. 15